

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	62
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	64
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	66
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	175.586
Preferenciais	0
Total	175.586
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.278
Preferenciais	0
Total	2.278

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	1.647.207	1.637.957
1.01	Ativo Circulante	533.332	435.541
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	356.814	232.011
1.01.03	Contas a Receber	107.843	119.497
1.01.03.01	Clientes	86.736	99.719
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	21.107	19.778
1.01.04	Estoques	26.167	39.085
1.01.04.01	Estoques	17.722	18.398
1.01.04.02	Estoques - outros ativos mantidos para venda	8.445	20.687
1.01.06	Tributos a Recuperar	34.191	39.435
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	34.191	39.435
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.317	5.513
1.01.08.03	Outros	8.317	5.513
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	88	197
1.01.08.03.02	Outros ativos	8.229	5.316
1.02	Ativo Não Circulante	1.113.875	1.202.416
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	103.089	90.378
1.02.01.03	Contas a Receber	21.107	19.778
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	21.107	19.778
1.02.01.06	Tributos Diferidos	65.907	47.230
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	65.907	47.230
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.075	23.370
1.02.01.09.03	Tributos a recuperar	5.264	12.347
1.02.01.09.04	Depósitos	10.811	11.023
1.02.02	Investimentos	61.200	61.200
1.02.02.01	Participações Societárias	61.200	61.200
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	61.200	61.200
1.02.03	Imobilizado	904.678	1.004.067
1.02.04	Intangível	44.908	46.771
1.02.04.01	Intangíveis	44.908	46.771

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	1.647.207	1.637.957
2.01	Passivo Circulante	200.747	218.904
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	19.428	18.196
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	19.428	18.196
2.01.02	Fornecedores	9.815	6.844
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.115	3.861
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.907	3.815
2.01.03.01.02	Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	1.224	1.174
2.01.03.01.03	Impostos Federais	1.683	2.641
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	208	46
2.01.03.03.01	Impostos municipais	208	46
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	168.198	189.819
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.177	3.185
2.01.04.02	Debêntures	165.021	186.634
2.01.05	Outras Obrigações	191	184
2.01.05.02	Outros	191	184
2.01.05.02.06	Outros passivos	191	184
2.02	Passivo Não Circulante	398.731	456.822
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	369.578	431.016
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	10.361	11.931
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	10.361	11.931
2.02.01.02	Debêntures	359.217	419.085
2.02.02	Outras Obrigações	8.960	9.194
2.02.02.02	Outros	8.960	9.194
2.02.02.02.04	Programa de recuperação fiscal (REFIS)	8.960	9.194
2.02.04	Provisões	20.193	16.612
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.193	16.612
2.03	Patrimônio Líquido	1.047.729	962.231
2.03.01	Capital Social Realizado	688.319	563.319
2.03.02	Reservas de Capital	8.908	9.664
2.03.04	Reservas de Lucros	389.248	389.248
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-38.746	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	105.351	235.434	147.864	311.758
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-77.683	-168.205	-87.092	-173.150
3.03	Resultado Bruto	27.668	67.229	60.772	138.608
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-53.732	-104.800	-51.774	-125.619
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-53.732	-104.800	-51.774	-125.619
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-26.064	-37.571	8.998	12.989
3.06	Resultado Financeiro	-7.225	-19.852	-16.052	-34.430
3.06.01	Receitas Financeiras	14.543	27.094	6.928	14.575
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.768	-46.946	-22.980	-49.005
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-33.289	-57.423	-7.054	-21.441
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	12.346	18.677	-1.129	-1.224
3.08.02	Diferido	12.346	18.677	-1.129	-1.224
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-20.943	-38.746	-8.183	-22.665
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-20.943	-38.746	-8.183	-22.665
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,12	-0,26	-0,06	-0,18
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,12	-0,26	-0,06	0,18

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-20.943	-38.746	-8.183	-22.665
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-6	-22
4.03	Resultado Abrangente do Período	-20.943	-38.746	-8.189	-22.687

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	51.867	83.224
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	53.996	122.648
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e CSLL	-57.423	-21.441
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	80.213	86.366
6.01.01.03	Provisão para Contingências	2.478	-494
6.01.01.04	Provisão para despesa com opções de ações	2.623	4.743
6.01.01.05	Participação de Lucros a Pagar	530	0
6.01.01.06	Ganho na alienação dos ativos imobilizados e intangível baixados	-11.355	-14.628
6.01.01.08	Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	19.068	42.610
6.01.01.10	Provisão para devedores duvidosos	15.377	22.829
6.01.01.12	Provisão para estoques de giro lento e de redução do valor realizável	1.766	2.663
6.01.01.13	Outros	719	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	31.221	7.165
6.01.02.01	Contas a Receber	5.492	6.334
6.01.02.02	Estoques	12.918	-2.275
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	12.690	13.409
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	212	-1.050
6.01.02.05	Outros ativos	-1.674	-1.023
6.01.02.06	Fornecedores	2.971	-5.405
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	702	2.269
6.01.02.08	Tributos a pagar	-796	-1.027
6.01.02.09	Outros Passivos	-178	-867
6.01.02.10	Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	-1.116	-3.200
6.01.03	Outros	-33.350	-46.589
6.01.03.01	Juros pagos	-33.350	-39.566
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	0	-6.257
6.01.03.04	Processos Judiciais Liquidados	0	-766
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	42.884	23.682
6.02.03	Aquisição de bens do ativo imobilizado bens de uso proprio e intangivel	-1.632	-9.618
6.02.04	Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível	44.516	33.300
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	30.052	-162.524
6.03.01	Aportes de Capital	125.000	0
6.03.02	Dividendos e JCP pagos	0	-21.807
6.03.03	Amortização de empréstimos	-91.569	-131.972
6.03.05	Aquisição de ações em Tesouraria	0	-8.745
6.03.06	Custo com emissão de ações	-3.379	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	124.803	-55.618
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	232.011	193.659
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	356.814	138.041

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	563.319	9.664	389.248	0	0	962.231
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	563.319	9.664	389.248	0	0	962.231
5.04	Transações de Capital com os Sócios	125.000	-756	0	0	0	124.244
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-3.379	0	0	0	-3.379
5.04.08	Prêmio de opções de ações	0	2.623	0	0	0	2.623
5.04.09	Integralização de Capital - emissão de ações	125.000	0	0	0	0	125.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-38.746	0	-38.746
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-38.746	0	-38.746
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	688.319	8.908	389.248	-38.746	0	1.047.729

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	563.319	8.785	487.049	0	244	1.059.397
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	563.319	8.785	487.049	0	244	1.059.397
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.002	0	0	0	-4.002
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-8.745	0	0	0	-8.745
5.04.08	Premio de opções de ações	0	4.743	0	0	0	4.743
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-22.665	-22	-22.687
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-22.665	0	-22.665
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-22	-22
5.05.02.06	Resultado abrangente do período - hedge do fluxo de caixa	0	0	0	0	-22	-22
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	563.319	4.783	487.049	-22.665	222	1.032.708

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	239.318	321.133
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	289.439	396.964
7.01.02	Outras Receitas	-34.745	-53.002
7.01.02.01	Cancelamento e descontos	-33.814	-54.606
7.01.02.02	Venda de ativos	-931	1.604
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-15.376	-22.829
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-97.616	-92.552
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.573	-12.111
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-62.386	-65.150
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-31.657	-15.291
7.03	Valor Adicionado Bruto	141.702	228.581
7.04	Retenções	-80.213	-86.366
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-80.213	-86.366
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	61.489	142.215
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.094	14.575
7.06.02	Receitas Financeiras	27.094	14.575
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	88.583	156.790
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	88.583	156.790
7.08.01	Pessoal	56.489	72.223
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.555	55.472
7.08.01.02	Benefícios	9.932	12.949
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.002	3.802
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	14.195	45.816
7.08.02.01	Federais	12.626	43.621
7.08.02.02	Estaduais	668	1.568
7.08.02.03	Municipais	901	627
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.645	61.416
7.08.03.01	Juros	45.880	48.993
7.08.03.02	Aluguéis	10.765	12.423
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-38.746	-22.665
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-38.746	-22.665

Comentário do Desempenho

Resultados Mills 2T16

BM&FBOVESPA: MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 04 de agosto de 2016,
quinta-feira

Horário: 11:00 (horário de
Brasília)

Teleconferência:

+55 11 3193-1001 ou
+55 11 2820-4001,
Código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou
+55 11 2820-4012, código:
2857618# ou

www.mills.com.br/ri

Webcast:

www.mills.com.br/ri

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Comentário do Desempenho

Highlights



Rio de Janeiro, 3 de agosto de 2016 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2016 (2T16).

A forte deterioração da atividade econômica no Brasil, resultou na continuidade da pressão sobre preço e volume em nossas unidades de negócio. A Companhia possui diversas iniciativas que visam a preservação de sua geração de caixa, como i) redução da inadimplência, principalmente da PDD, ii) racionalização de filiais e equipamentos para adequação à nova realidade de mercado, iii) intensificação das iniciativas de entrada no mercado de não-construção dos equipamentos da unidade de negócio Rental e iv) busca de maior eficiência operacional.

- Fluxo de caixa livre antes dos juros positivo em R\$ 48,6 milhões no 2T16, acumulando R\$ 128,1 milhões no primeiro semestre de 2016 (1S16).
- Receita líquida de R\$ 105,4 milhões no 2T16, 19.0% inferior ao primeiro trimestre de 2016 (1T16).
- Provisão de R\$1,4 milhão no 2T16 para redução ao valor realizável líquido da venda das máquinas remanescentes do acordo em Euros fechado em agosto de 2015, em função da desvalorização do Euro.
- Despesas não recorrentes de R\$ 3,9 milhões no 2T16, das quais R\$ 2,5 milhões referentes às despesas com fechamento de filiais e R\$ 1,4 milhão decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013.
- EBITDA, excluindo não recorrentes, de R\$ 17,6 milhões, com margem EBITDA de 16,7%.
- Prejuízo líquido de R\$ 20,9 milhões no 2T16.
- Pagamento em abril da última parcela da primeira emissão de debêntures, no valor total de R\$ 96,8 milhões, sendo R\$ 90 milhões de principal.
- Recebimento em julho da terceira parcela de R\$ 21,2 milhões, referente ao pagamento da venda da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.
- Contratação da Fernanda Pinheiro para assumir a Diretoria de Gente e Gestão em julho, sendo responsável pelas áreas de Recursos Humanos e Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA).

em R\$ milhões	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	147,9	130,1	105,4	-28,8%	-19,0%
EBITDA	52,0	29,0	13,7	-73,7%	-52,8%
Margem EBITDA (%)	35,2%	22,3%	13,0%		
EBITDA ex-não recorrentes	56,9	32,4	17,6	-69,1%	-45,7%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	38,5%	24,9%	16,7%		
Lucro (Prejuízo) líquido	-8,2	-17,8	-20,9	155,9%	17,6%
ROIC LTM (%) ex impairment	2,0%	-1,0%	-2,9%		
Capex bruto (regime de competência)	9,7	1,3	1,4	-85,0%	11,4%
Fluxo de caixa livre antes juros	34,3	79,5	48,6	41,7%	-38,8%

Comentário do Desempenho

Perspectiva de Negócios



Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), as expectativas para o setor de construção em infraestrutura apresentaram uma leve recuperação em relação ao mês anterior, de acordo com indicador de perspectiva de nível de atividade, que atingiu 42,9 pontos em junho de 2016, porém levemente abaixo do valor registrado em junho de 2015, de 43,0 pontos.

No médio prazo há incertezas que comprometem a continuidade dos investimentos no setor de infraestrutura, com a consequente paralisação de obras em andamento e da execução de novos contratos. O novo governo visa maior participação do setor privado através de concessões buscando estimular o crescimento da economia, sem comprometer o ajuste fiscal. Porém, o sucesso do programa de concessões dependerá do equacionamento do modelo de concessão e do seu financiamento.

Segundo levantamento feito pela CNI, um dos motivos para o baixo investimento em infraestrutura no país é a forte dependência em recursos do setor público. Na área de transporte, responsável pela maior parte dos investimentos em infraestrutura no país, o setor público representa cerca de 50% dos investimentos. Um estudo da CNI mostra que nos últimos 20 anos, o Brasil investiu, em média, pouco mais de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) em infraestrutura. De 2001 a 2014, a média de investimentos foi de R\$ 967 bilhões, o equivalente a 2,18% do PIB. Para a CNI, o número deveria ser, no mínimo, de 3%. Para se aproximar dos demais países emergentes o investimento deveria ficar entre 4% e 5%.

Segundo fontes de mercado, o 1º semestre de 2016 encerrou com 79,9 mil unidades de imóveis lançadas, uma redução de 41% em relação ao mesmo período de 2015. Em comparação com o 1º semestre de 2014 a queda é ainda mais acentuada, cerca de 54% menos lançamentos. A atividade de construção imobiliária medida em m² erguido apresentou retração de 7,9% no acumulado em 12 meses até junho. Todos os segmentos apresentaram queda, sendo que os segmentos residencial e comercial apresentaram queda de 7,0% e 11,7% respectivamente, juntos os dois segmentos representam 97% do mercado imobiliário.

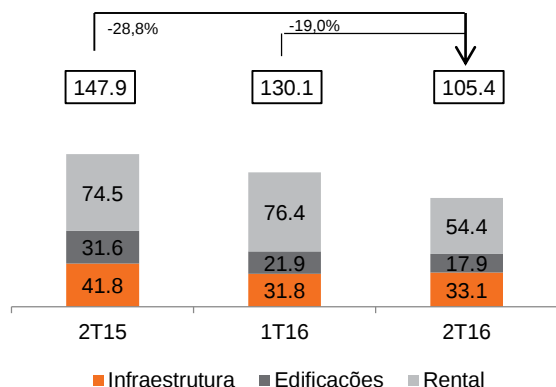
No mercado de equipamentos motorizados de acesso, houve ingresso no país de 93 máquinas no primeiro semestre de 2016, uma queda de 194% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da alta ociosidade no mercado.

Comentário do Desempenho

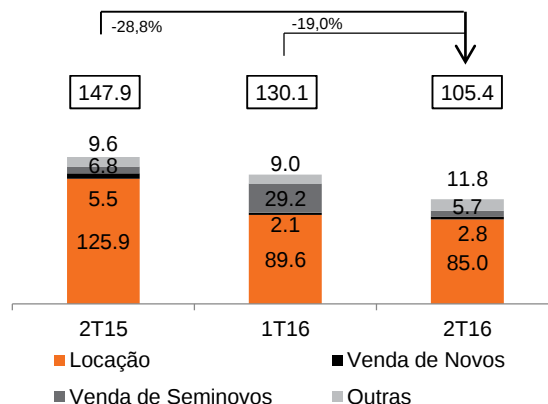
Receita

No 2T16 a receita líquida foi de R\$105,4 milhões, ante a R\$130,1 milhões registrados no 1T16. A queda entre trimestres ocorreu principalmente pela menor receita de vendas de seminovos, que caiu 80,5%. A receita de vendas de novos e seminovos totalizou R\$8,5 milhões neste trimestre. Registramos neste período R\$2,3 milhões referentes ao acordo de venda de equipamentos de EUR 8,0 milhões fechado em agosto de 2015. Deste contrato, até o final do 2T16 já contabilizamos R\$20,6 milhões. A receita líquida de locação foi de R\$85,0 milhões, afetada negativamente pelos menores volumes locados em ambas as unidades de negócio.

Por Unidade de Negócio
R\$ milhões

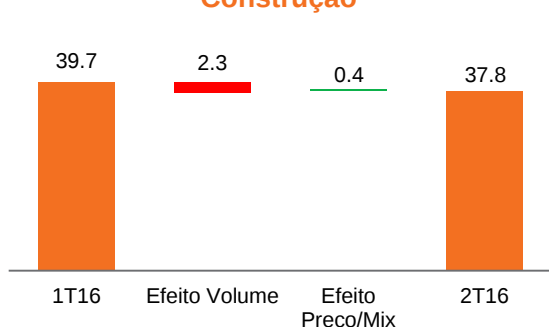


Por Tipo
R\$ milhões

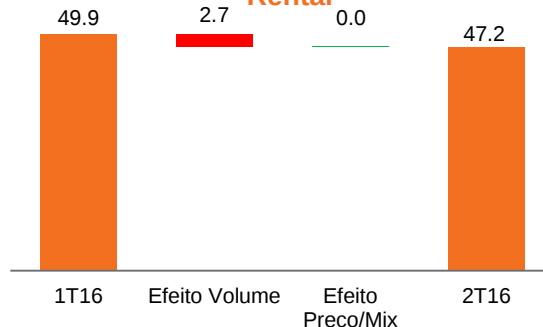


Evolução da Receita de Locação
R\$ milhões

Construção

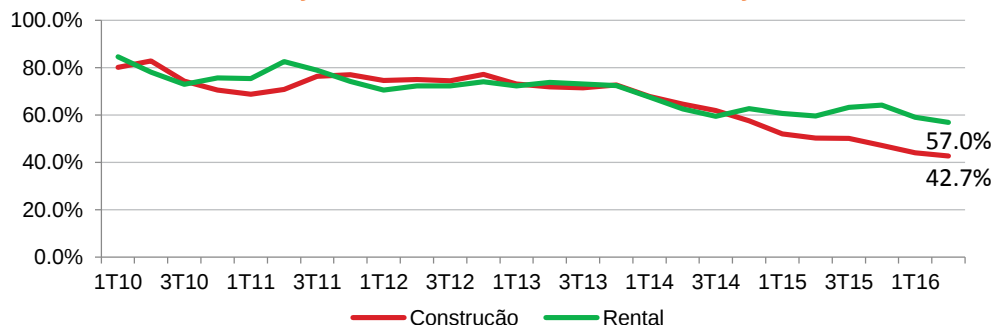


Rental



A taxa de utilização (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) findos em 30 de junho de 2016 foi igual a 46,1% em Construção, e 60,9% na Rental. No trimestre, a TU foi de 42,7% em Construção e 57,0% na Rental, indicando uma tendência de queda na TU dos últimos 12 meses.

Evolução da Taxa Trimestral de Utilização Física



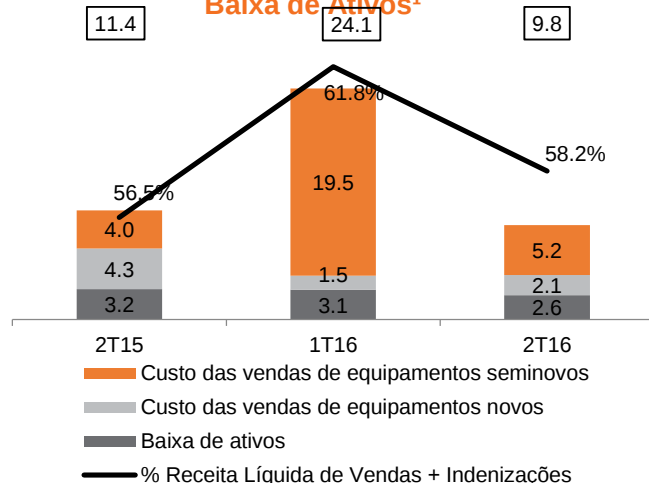
Comentário do Desempenho

Custos

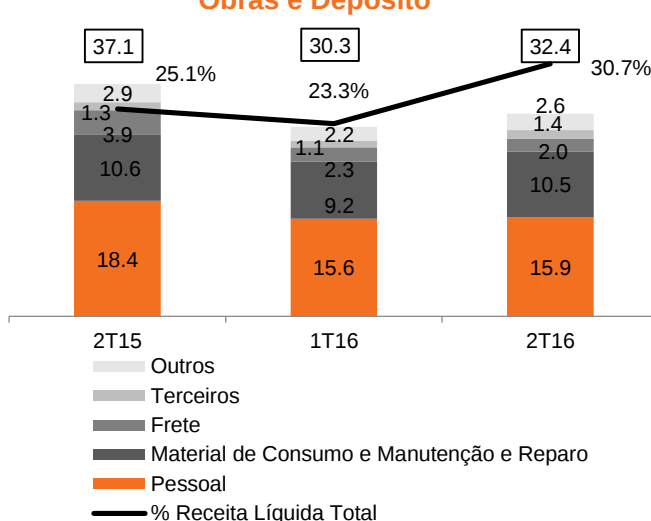
Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$42,2 milhões no 2T16, um resultado 22,4% inferior ao 1T16, devido ao menor volume de venda de seminovos e indenização. Os custos de vendas de seminovos e indenização foram de R\$5,2 milhões e R\$2,6 milhões respectivamente.

Abertura CPV R\$ milhões

Custos de venda e Baixa de Ativos¹



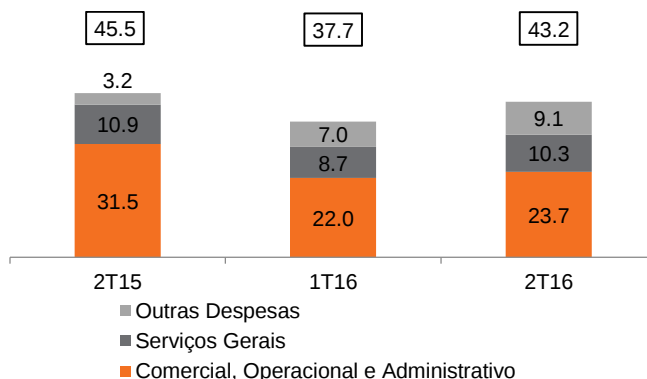
Abertura Execução de Obras e Depósito



Despesas

As despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, tiveram um aumento de 14,5% em relação ao trimestre anterior (1T16), equivalente a R\$5,5 milhões. Os pontos mais relevantes para esta variação foram: i) provisão para redução ao valor realizável líquido dos bens disponíveis para venda¹, que afetou o resultado da Companhia em R\$1,4 milhão; ii) aumento das despesas com pessoal devido à provisão e pagamento de acordos coletivos nas filiais do Rio de Janeiro, Brasília, Camaçari e Recife; iii) aumento das despesas com serviços de terceiros principalmente em função da consultoria que está auxiliando a Companhia na revisão dos processos operacionais e de faturamento e iv) despesas não recorrentes das quais R\$1,0 milhão com fechamento de filiais. Este trimestre desmobilizamos as filiais de Manaus, Cuiabá e Goiânia da unidade de negócio Construção.

Abertura SG&A excluindo PDD R\$ milhões



¹ O custo de vendas de novos é atrelado à receita de vendas de novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado à receita de vendas de seminovos e é equivalente à baixa desses ativos do imobilizado (custo residual). O custo de baixa de ativos é atrelado à receita de indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

² Provisão para redução ao valor realizável líquido da venda das máquinas remanescentes do acordo de venda de equipamentos de EUR 8 milhões fechado em agosto de 2015 em função da desvalorização do Euro. De acordo com o CPC 16, os estoques devem ser reduzidos para o seu valor realizável líquido. O valor de venda de cada máquina contratado em Euros convertido pela taxa de câmbio do fechamento do trimestre, menos o valor dos estoques, incluindo gastos de manutenção e frete, gerou uma variação negativa material neste trimestre, e, desta forma, houve a necessidade de reconhecer a provisão.

Comentário do Desempenho

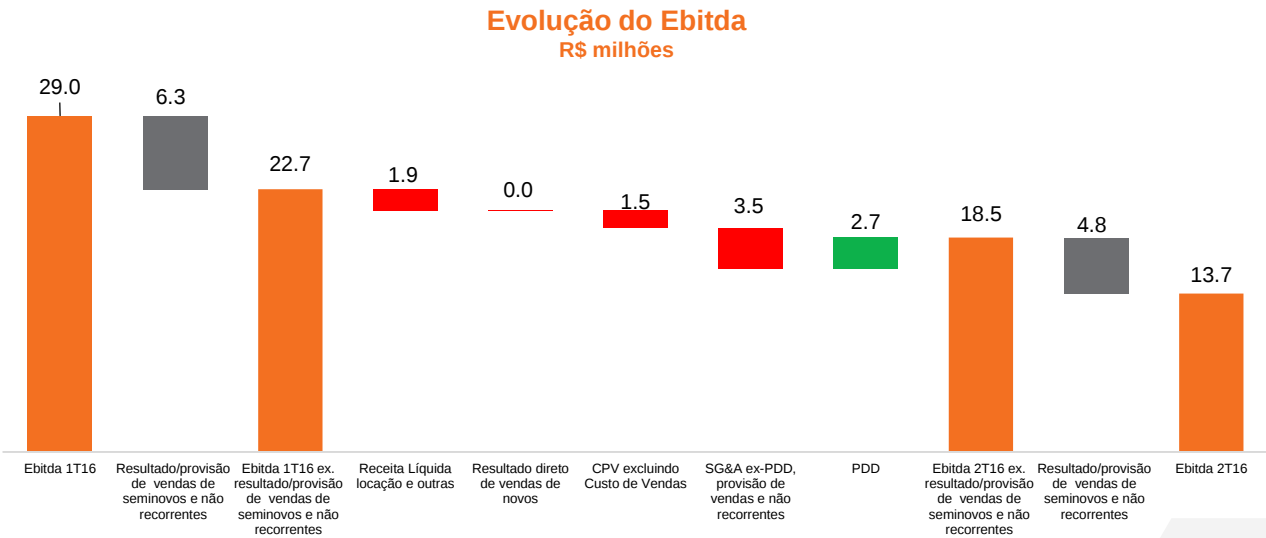
Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

No 2T16 a PDD acumulada somou R\$6,3 milhões, equivalente a 6,0% da receita líquida. No 1T16 houve forte impacto de clientes que entraram em recuperação judicial e de clientes envolvidos nas investigações em curso impactando, principalmente, as provisões feitas em Infraestrutura. Este trimestre não houve impacto relevante, com isso, o percentual da PDD sobre a receita líquida sofreu retração. A Companhia está intensificando suas iniciativas para redução do saldo da conta de recebíveis vencidos e análise de crédito .

em R\$ milhões	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
PDD					
PDD Total	1,8	9,1	6,3	250,4%	-30,3%
% Receita líquida	1,2%	7,0%	6,0%		
Infraestrutura	2,9	4,8	2,6	-12,7%	-46,5%
% Receita líquida	7,0%	15,1%	7,8%		
Edificações	0,8	1,2	1,0	36,9%	-17,1%
% Receita líquida	2,4%	5,7%	5,8%		
Rental	-1,8	3,0	2,7	-249,9%	-10,2%
% Receita líquida	-2,4%	4,0%	5,0%		
Outros	-0,1	0,0	-		
Inadimplência					
Total Vencidos	152,8	166,4	163,6	7,1%	-1,7%
Vencidos de 1 a 60 dias	25,0	29,6	22,8	-8,8%	-23,0%
Vencidos de 61 a 120 dias	21,7	15,5	13,7	-37,0%	-11,5%
Vencidos acima de 120 dias	106,0	121,3	127,1	19,9%	4,8%

Ebitda

A geração de caixa operacional, medida pelo Ebitda, foi de R\$13,7 milhões com margem de 13,0%. Desconsiderando os itens não recorrentes de R\$ 3,9 milhões no 2T16, dos quais R\$ 2,5 milhões referentes às despesas de fechamento de filiais e R\$ 1,4 milhão decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013, e o resultado líquido de vendas de seminovos, o Ebitda ajustado seria de R\$18,5 milhões com margem de 23,3%. A queda entre trimestres foi em função da diminuição da receita líquida em 19,0% e do aumento do SG&A em 10,3%. Alguns itens que afetaram o Ebitda da Companhia não afetam o caixa, como, por exemplo, a provisão de ajuste de estoque (R\$1,4 milhão).



Comentário do Desempenho

Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$7,2 milhões, uma melhora de 42,8% em relação a 1T16. Este resultado foi devido ao rendimento das aplicações dos recursos captados através do aumento de capital e da menor despesa financeira. Em abril, amortizamos a última parcela do principal da primeira emissão de debêntures, no valor de R\$90 milhões.

em R\$ milhões	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido	-16,1	-12,6	-7,2	-55,0%	-42,8%
Receitas financeiras	6,9	12,6	14,5	109,9%	15,9%
Despesas financeiras	-23,0	-25,2	-21,8	-5,3%	-13,5%

Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$20,9 milhões contra prejuízo de R\$17,8 milhões no 1T16. A variação em relação ao 1T16 é explicada pelo menor resultado operacional, parcialmente compensado pelo efeito do imposto de renda.

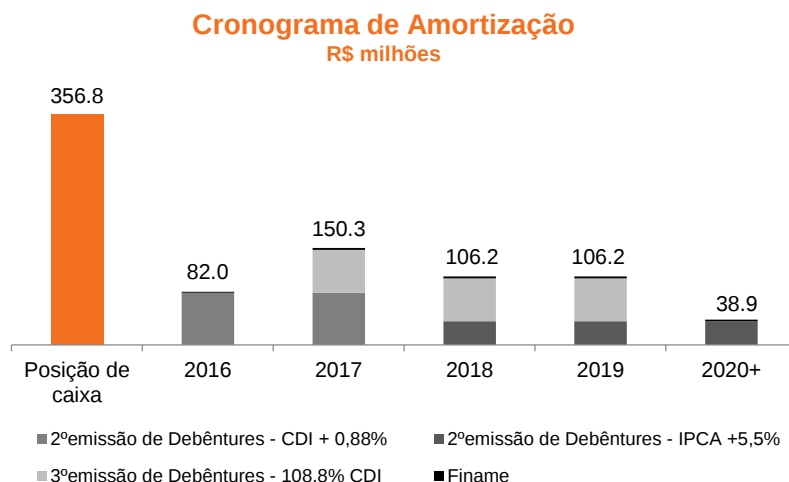
Dívida e indicadores de endividamento

A dívida bruta da Mills foi reduzida em R\$83 milhões se comparada ao final de 2015. Este trimestre houve a amortização da 1ª emissão de debêntures. A dívida bruta da Mills em 30 de junho de 2016 era de R\$537,8 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa, encerrando o 2T16 com R\$356,8 milhões no caixa e nas aplicações financeiras. Terminamos o trimestre com uma dívida líquida de R\$181,0 milhões. Esta redução deve-se à geração de caixa da Companhia.

Desta forma, a relação dívida líquida/LTM Ebitda ajustado, que estava 2,1x no final de 2015, caiu para 1,5x no término de Junho de 2016. Já a relação LTM Ebitda ajustado/resultado financeiro está igual a 2,5x. Nosso cronograma de amortização da dívida engloba o pagamento de R\$80,5 milhões de principal referente a 2ª emissão de debêntures no terceiro trimestre de 2016 (3T16).

A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento é de 2,7 anos. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 31,3% do total. O custo médio total da Companhia foi de CDI+0,31%. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização do principal por dívida.

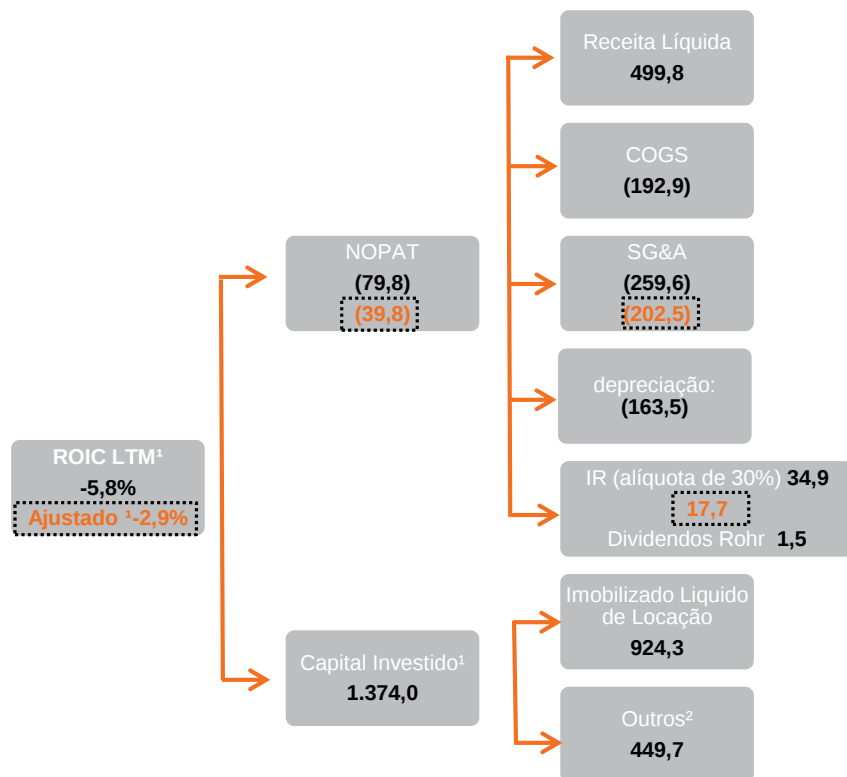


Comentário do Desempenho

ROIC

O LTM ROIC, excluindo impairment (R\$57,1 milhões que afetou o resultado no 4T15), foi de 2,9% negativo no 2T16, ante -1,0% no 1T16. Caso considerássemos o impairment para o cálculo do NOPAT o ROIC LTM seria 5,8% negativo.

Decomposição ROIC

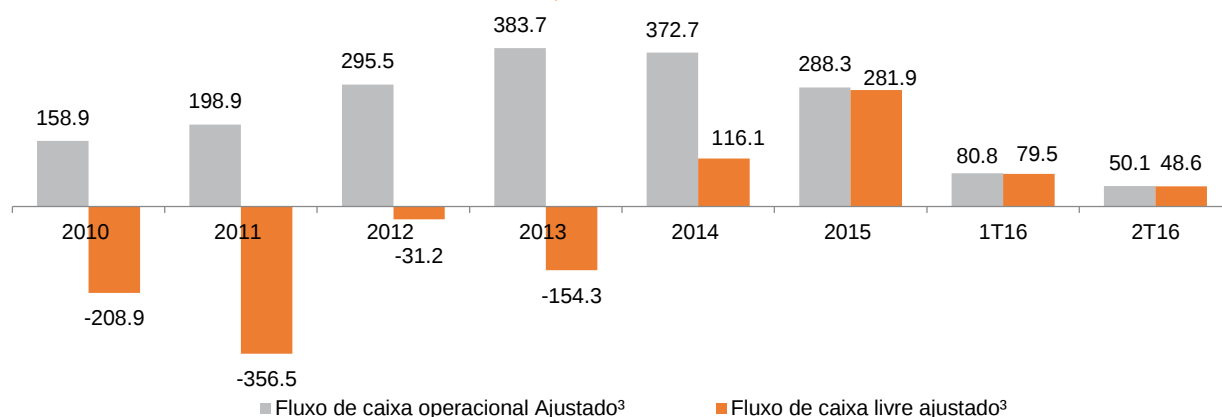


Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$50,1 milhões no trimestre. Na comparação com o trimestre anterior, a redução de 38,0% se deu principalmente em função da queda no Ebitda. No primeiro semestre de 2016 (1S16) a companhia gerou R\$94,8 milhões de fluxo de caixa livre.

Fluxo de Caixa Ajustado³

R\$ milhões



¹Considera-se os últimos treze meses para cálculo do capital investido médio.

² Ativo circulante e não circulante, passivo circulante não remunerado e imobilizado bens de uso, intangível e investimentos.

³ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame e investimento em locação. Para o fluxo de caixa livre ajustado desconsideram-se os juros pagos.

Comentário do Desempenho

Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	147,9	130,1	105,4	-28,8%	-19,0%
Locação	125,9	89,6	85,0	-32,5%	-5,1%
Vendas Novos	5,5	2,1	2,8	-48,8%	31,5%
Vendas Seminovos	6,8	29,2	5,7	-16,3%	-80,5%
Assistência técnica	1,8	1,4	3,4	89,8%	137,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	7,8	7,6	8,4	7,2%	10,3%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	2T15	%	1T16	%	2T16	%
Receita líquida total	147,9	100,0%	130,1	100,0%	105,4	100,0%
Infraestrutura	41,8	28,3%	31,8	24,4%	33,1	31,4%
Edificações	31,6	21,3%	21,9	16,8%	17,9	17,0%
Rental	74,5	50,4%	76,4	58,7%	54,4	51,6%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

	2T15	%	1T16	%	2T16	%
CPV total, ex-depreciação	48,5	50,6%	54,4	53,8%	42,2	46,0%
Execução de obras e depósito	37,1	38,7%	30,3	29,9%	32,4	35,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	4,3	4,4%	1,5	1,5%	2,1	2,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	4,0	4,1%	19,5	19,3%	5,2	5,6%
Baixa de Ativos	3,2	3,3%	3,1	3,1%	2,6	2,8%
SG&A, ex-PDD	45,5	47,5%	37,7	37,3%	43,2	47,1%
Comercial, Operacional e Administrativo	31,5	32,8%	22,0	21,8%	23,7	25,8%
Serviços Gerais	10,9	11,4%	8,7	8,6%	10,3	11,3%
Outras despesas	3,2	3,3%	7,0	6,9%	9,1	10,0%
PDD	1,8	1,9%	9,1	9,0%	6,3	6,9%
CPV + SG&A Total	95,9	100,0%	101,1	100,0%	91,7	100,0%

Tabela 4 – Ebitda por unidade de negócio e margem Ebitda

	2T15	%	1T16	%	2T16	%
EBITDA Total	52,0	100,0%	29,0	100,0%	13,7	100,0%
Construção	12,7	24,4%	4,1	14,2%	0,0	-0,1%
Rental	39,4	75,8%	26,8	92,3%	15,1	110,2%
Outros*	-0,1	-0,2%	-1,9	-6,6%	-1,4	-10,0%
Margem EBITDA (%)	35,2%		22,3%		13,0%	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	49,2		19,2		14,6	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	56,9		32,4		17,6	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Comentário do Desempenho

Continuação Tabelas

Tabela 5 – Reconciliação do Ebitda¹

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado de Operações	-8,2	-17,8	-20,9	155,9%	17,6%
Resultado Financeiro	-16,1	-12,6	-7,2	-55,0%	-42,8%
Imposto de renda e contribuição social	-1,1	6,3	12,3	-1193,2%	95,0%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	9,0	-11,5	-26,1	-389,7%	126,5%
Depreciação	-43,0	-40,5	-39,7	-7,6%	-1,9%
EBITDA¹	52,0	29,0	13,7	-73,7%	-52,8%
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-0,1	-1,9	-1,4	957,0%	-27,8%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-4,8	-1,5	-2,5	-47,2%	68,5%
EBITDA ex-não recorrentes	56,9	32,4	17,6	-69,1%	-45,7%
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	2,8	9,7	0,5	-81,7%	-94,6%
Provisão para o Valor Líquido de Venda			-1,4		
EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos, Não recorrentes, Provisão para o Valor Líquido de Venda	54,1	22,7	18,5	-65,8%	-18,4%

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – ROIC LTM Mills

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1617,7	1439,5	1374,0	-15,1%	-4,5%
Imobilizado líquido de locação	1109,9	972,9	924,3	-16,7%	-5,0%
Outros	507,9	466,6	449,7	-11,5%	-3,6%
NOPAT	33,1	-55,2	-79,4	-339,8%	43,8%
ROIC	2,0%	-3,8%	-5,8%		

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	14,9	1,4	2,4	-83,6%	73,1%
Ativos para locação	5,3	0,1	1,0	-81,3%	771,3%
Construção	5,2	0,1	1,0	-80,8%	771,3%
Rental	0,0	0,0	0,0	-100,0%	
Corporativo e bens de uso	4,3	1,2	0,4	-89,6%	-62,3%

Comentário do Desempenho

Continuação Tabelas

Tabela 8 – Unidade de Negócio Construção

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	73,4	53,7	51,0	-30,5%	-5,1%
Locação	60,6	39,7	37,8	-37,6%	-4,8%
Infraestrutura	35,6	23,9	23,4	-34,4%	-2,4%
Edificações	25,0	15,8	14,5	-42,1%	-8,3%
Vendas Novos	3,3	0,3	0,3	-91,2%	-11,2%
Infraestrutura	0,5	0,3	0,2	-67,6%	-51,3%
Edificações	2,9	0,0	0,1	-95,0%	609,2%
Vendas Seminovos	2,3	6,7	2,9	28,4%	-55,8%
Infraestrutura	0,6	3,6	1,4	136,1%	-62,2%
Edificações	1,7	3,1	1,6	-7,9%	-48,2%
Outras	7,1	7,0	9,9	38,9%	42,0%
Infraestrutura	5,1	3,9	8,2	60,2%	109,7%
Edificações	2,0	3,1	1,7	-16,0%	-45,0%
CPV Total, ex-depreciação	28,0	21,9	22,1	-20,9%	1,0%
Execução de obras e depósito	21,3	16,4	17,5	-17,5%	6,7%
Custo das vendas de equipamentos novos	2,8	0,1	0,2	-93,5%	29,8%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	0,9	2,3	1,8	107,7%	-18,8%
Baixa de Ativos	3,0	3,1	2,6	-15,9%	-16,2%
G&A, ex-depreciação e PDD	29,0	21,6	25,3	-12,9%	16,9%
PDD	3,7	6,1	3,6	-2,6%	-40,5%
Infraestrutura	2,9	4,8	2,6	-12,7%	-46,5%
Edificações	0,8	1,2	1,0	36,9%	-17,1%
EBITDA	12,7	4,1	0,0	-100,2%	-100,5%
Margem EBITDA (%)	45,4%	18,8%	-0,1%		
ROIC (%)	-2,2%	-9,8%	-11,5%		
Depreciação	22,2	21,8	21,4	-3,9%	-1,8%
Capex bruto de locação	5,2	0,1	1,0	-80,8%	771,3%
Capital Investido	776,3	681,7	650,9	-16,2%	-4,5%
Imobilizado líquido de locação	539,7	481,3	459,7	-14,8%	-4,5%
Outros	236,7	200,4	191,3	-19,2%	-4,6%
Imobilizado Bruto de locação	879,2	841,8	828,4	-5,8%	-1,6%
Taxa de Utilização Física Trimestral	50,2%	44,1%	42,7%		
Taxa de Utilização Física LTM	55,4%	47,9%	46,1%		

Comentário do Desempenho

Continuação Tabelas

Tabela 9 – Unidade de Negócio Rental

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	74,5	76,4	54,4	-27,0%	-28,8%
Locação	65,3	49,9	47,2	-27,7%	-5,5%
Vendas Novos	2,2	1,8	2,5	15,6%	39,2%
Vendas Seminovos	4,5	22,6	2,7	-39,1%	-87,8%
Outras	2,5	2,1	1,9	-24,0%	-8,5%
CPV Total, ex-depreciação	20,5	32,5	20,1	-2,3%	-38,1%
Execução de obras e depósito	15,8	13,8	14,8	-6,5%	7,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	1,5	1,3	1,9	29,0%	44,8%
Custo das vendas de equipamentos	3,1	17,3	3,3	8,6%	-80,7%
Baixa de Ativos	0,1	0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
G&A, ex-depreciação e PDD	16,3	14,1	16,5	1,2%	16,8%
PDD	-1,8	3,0	2,7	-249,9%	-10,2%
EBITDA	39,4	26,8	15,1	-61,8%	-43,7%
Margem EBITDA (%)	53,0%	35,0%	27,7%		
ROIC (%)	7,4%	5,1%	2,8%		
Depreciação	20,8	18,7	18,4	-11,6%	-1,9%
Capex bruto de locação	0,0	0,0	0,0	-100,0%	
Capital Investido	696,9	632,5	606,9	-12,9%	-4,0%
Imobilizado Líquido de locação	570,2	491,6	464,6	-18,5%	-5,5%
Outros	126,7	140,8	142,3	12,3%	1,0%
Imobilizado Bruto de locação	826,7	735,4	732,8	-11,4%	-0,4%
% Faturamento do mercado de Construção	66,0%	48,0%	57,8%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	16,0%	37,0%	31,9%		
% Faturamento Spot	18,0%	15,0%	10,3%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	59,7%	59,0%	57,0%		
Taxa de Utilização Física LTM	60,6%	61,6%	60,9%		

Comentário do Desempenho

	2T15 (A)	1T16 (B)	2T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	147,9	130,1	105,4	-28,8%	-19,0%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(87,1)	(90,5)	(77,7)	-10,8%	-14,2%
Lucro bruto	60,8	39,6	27,7	-54,5%	-30,1%
Despesas gerais e administrativas	(51,8)	(51,1)	(53,7)	3,8%	5,2%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	9,0	(11,5)	(26,1)	-389,7%	126,5%
Despesas financeiras	(23,0)	(25,2)	(21,8)	-5,3%	-13,5%
Receitas financeiras	6,9	12,6	14,5	109,9%	15,9%
Resultado financeiro	(16,1)	(12,6)	(7,2)	-55,0%	-42,8%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(7,1)	(24,1)	(33,3)	371,9%	37,9%
Imposto de renda e contribuição social	(1,1)	6,3	12,3	-1193,2%	95,0%
Lucro líquido do período	(8,2)	(17,8)	(20,9)	155,9%	17,6%

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial

em R\$ milhões	2T15	1T16	2T16
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	138,0	423,5	356,8
Contas a receber	121,1	91,6	86,7
Estoques	21,4	18,2	17,7
Estoques - outros ativos mantidos para venda		11,9	8,4
IRPJ e CSLL a compensar	5,3	11,5	14,0
Tributos a recuperar	24,5	22,0	20,2
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,1	0,1
Outras contas a receber - venda da investida	18,5	20,4	21,1
Outros ativos	7,5	6,9	8,2
Total Ativo Circulante	336,6	606,2	533,3
Não Circulante			
IRPJ e CSLL a compensar		0,2	0,2
Tributos a recuperar	22,1	8,1	5,1
IRPJ e CSLL diferido	23,7	53,6	65,9
Depósitos judiciais	11,4	10,6	10,8
Outras contas a receber - venda da investida	37,0	20,4	21,1
Outros Ativos	1,1	-	-
	95,2	92,9	103,1
Investimento	87,4	61,2	61,2
Imobilizado	1.113,3	949,2	904,7
Intangível	76,3	46,2	44,9
	1.277,0	1.056,6	1.010,8
Total Ativo Não Circulante	1.372,3	1.149,4	1.113,9
Total do Ativo	1.708,9	1.755,7	1.647,2
em R\$ milhões	2T15	1T16	2T16
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11,1	6,8	9,8
Salários e encargos sociais	21,7	16,7	19,4
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	107,8	193,5	165,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,1	1,2	1,2
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	2,9	1,3	1,9
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	-	-
Outros passivos	0,2	0,6	0,2
Total Passivo Circulante	148,1	223,3	200,7
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	13,5	11,1	10,4
Debêntures	493,7	423,2	359,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	8,9	9,2	9,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12,0	18,45	20,2
Total Passivo Não Circulante	528,1	462,0	398,7
Total Passivo	676,2	685,3	599,5
Patrimônio Líquido			
Capital Social Subscrito	563,3	563,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	124,6	-
Reservas de capital	4,8	11,0	8,9
Reservas de lucros	487,0	389,2	389,2
Ajuste de avaliação patrimonial	0,2	-	-
Prejuízos acumulados	(22,7)	(17,8)	(38,7)
Total Patrimônio Líquido	1.032,7	1.070,4	1.047,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.708,9	1.755,7	1.647,2

Comentário do Desempenho**Fluxo de Caixa Indireto**

em R\$ milhões	2T15	1T16	2T16
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro (prejuízo) do período antes do imposto de renda e contribuição social	(21,4)	(24,1)	(33,3)
Ajustes:			
Depreciação e amortização	86,4	40,5	39,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,5)	1,3	1,1
Provisão para despesa com opções de ações	4,7	1,4	1,3
Participação de lucros a pagar	-		0,5
Ganho na baixa de ativos imobilizados	(14,6)	(10,3)	(1,0)
Juros e variações monetárias ativa e passiva líquidas	42,6	12,6	6,5
Provisão para devedores duvidosos	22,8	9,1	6,3
Provisão para estoques de giro lento e de redução ao valor realizável	2,6		1,8
Outros	-	0,0	0,7
	144,0	54,5	56,9
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	6,3	3,8	1,7
Valor recebido na venda de ativo imobilizado de locação	33,3	29,9	14,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(3,2)	(0,1)	(1,0)
Estoques	(2,2)	8,8	4,1
Tributos a recuperar	13,4	10,1	2,6
Depósitos judiciais	(1,0)	0,6	(0,4)
Outros ativos	(1,0)	(0,4)	(1,2)
Fornecedores	(5,4)	(0,1)	3,0
Salários e encargos sociais	2,3	(1,5)	2,2
Tributos a pagar	(1,0)	(1,4)	0,6
Outros passivos	(0,9)	0,4	(0,6)
Processos judiciais liquidados	(0,8)		-
Juros pagos	(39,6)	(11,7)	(21,6)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6,3)		-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	116,5	68,9	27,5
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível (*)	(9,6)	(1,2)	(0,4)
Caixa líquido aplicados nas atividades de investimentos	(9,6)	(1,2)	(0,4)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:			
Adiantamento para futuro aumento de Capital	-	124,6	(124,6)
Integralização de Capital			125,0
Custo com emissão de ações			(3,4)
Aquisições de ações em tesouraria	(8,7)		
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(21,8)		
Amortização de empréstimos	(132,0)	(0,8)	(90,8)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	(162,5)	123,8	(93,7)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa, líquido	(55,6)	191,5	(66,7)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	193,7	232,0	423,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	138,0	423,5	356,8

Comentário do Desempenho

Glossário

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia, Projetos e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Comentário do Desempenho

Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Notas explicativas da administração às Informações trimestrais em 30 de junho de 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Mills" ou "Companhia"), uma sociedade anônima de capital aberto está sediada na cidade do Rio de Janeiro - Brasil. A Companhia atua basicamente nos mercados de construção civil, desempenhando as seguintes atividades principais:

- (a) Locação e vendas, inclusive importação e exportação, de estruturas tubulares, escoramentos e equipamentos de acesso em aço e alumínio, para construção civil, bem como formas de concretagem reutilizáveis, com fornecimento dos projetos de engenharia relacionados, supervisão e opção de montagem.
- (b) Comércio, locação e distribuição de plataformas aéreas de trabalho e manipuladores telescópicos, bem como suas peças e componentes, e assistência técnica e manutenção destes equipamentos, e
- (c) A participação como acionista ou quotista, em outras Companhias ou sociedades.

O estatuto da Companhia também prevê:

- (a) Locação, montagem e desmontagem de andaimes de acesso em áreas industriais.
- (b) Prestação de serviços de pintura industrial, jateamento, isolamento térmico, caldeiraria e refratários, bem como os demais serviços inerentes a tais atividades.

As operações da Companhia estão segmentadas de acordo com o novo modelo de organização e gestão, já refletido nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015, aprovado pela Administração, contendo as seguintes unidades de negócio: Construção e Rental. As descritivas de cada divisão estão mencionadas na nota explicativa 25.

As informações contábeis contidas nessas Informações Trimestrais foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 1 de agosto de 2016.

2 Resumo das principais políticas contábeis

2.1 Base de apresentação

As informações trimestrais da Companhia compreendem as demonstrações financeiras intermediárias e foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1), que trata das demonstrações financeiras intermediárias, e de acordo com o International Accounting Standards - (IAS) nº 34.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Estas informações trimestrais intermediárias não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais e, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da Mills, de 31 de dezembro de 2015, que foram preparadas de acordo as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as Normas Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Boards - IASB.

Em atendimento ao Ofício Circular CVM nº 003/2011, de 28 de abril de 2011, a seguir apresentamos as notas explicativas incluídas nas demonstrações financeiras anuais mais recentes (exercício findo em 31 de dezembro de 2015), as quais, tendo em vista a ausência de alterações relevantes neste período, não estão sendo incluídas de forma completa nestas informações trimestrais.

As notas explicativas não incluídas no período findo em 30 de junho de 2016 são, as de “Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas”, “Gestão de risco financeiro”, “Gestão de Capital”, “Outros ativos”, “Dividendos propostos e juros sobre capital próprio”, “Outras despesas operacionais”, “Transação não envolvendo caixa” e a de “Programa de recuperação fiscal (REFIS)”, representadas, na divulgação das demonstrações financeiras do exercício de 2015, pelas notas 3, 4, 5, 12, 23, 26, 30 e 35, respectivamente.

2.2 Base de elaboração

As mesmas práticas contábeis, métodos de cálculo, julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas foram seguidos nestas informações trimestrais tais como foram aplicadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, divulgadas nas Notas explicativas 2 e 3. Tais demonstrações foram publicadas na CVM no dia 9 de março de 2016 e no dia 21 de março de 2016 nos jornais Valor Econômico e Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

2.2.1 Novas normas e interpretações

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”) quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

- IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Ativos e Passivos Regulatórios)
- Accounting for Aquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de Participações em Operações em Conjunto) (alterações do CPC 19 / IFRS 11)
- Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38)
- Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto) (alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28)
- Melhorias anuais das IFRSs de 2012-2014 - várias normas
- Investment Entities: Consolidation Exception (Entidades de Investimento: Exceção de Consolidação) (Alterações do CPC 36 / IFRS 10, CPC 45 / IFRS 12 e CPC 18 / IAS 28).
- Disclosure Initiative (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2.3 Reapresentação dos valores correspondentes à demonstração do fluxo de caixa para o período findo em 30 de junho de 2015

A Companhia reavaliou a sua apresentação das transações de compra e venda de itens de locação do seu ativo imobilizado na Demonstração de Fluxos de Caixa e concluiu que estas transações deveriam ser refletidas como parte dos fluxos de caixa da atividade operacional de acordo com o item 14 do CPC 03 Demonstração dos Fluxos de Caixa (IAS 7) ao invés da atividade de investimento, como anteriormente apresentadas.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Desta forma, os valores comparativos da Demonstração dos Fluxos de Caixa referentes ao período findo em 30 de junho de 2015, originalmente apresentados nas informações contábeis trimestrais aprovadas em 5 de agosto de 2015, estão sendo reapresentados de acordo com o CPC 23 Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (IAS 8) e CPC 21 Demonstração Intermediária (IAS 34), conforme abaixo:

	<u>30/06/2015</u>		
	Saldo original	Reclassificações	Saldo Reapresentado
Valor recebido na venda de ativo imobilizado de locação	-	33.300	33.300
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	-	(3.200)	(3.200)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>86.424</u>	<u>30.100</u>	<u>116.524</u>
Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível	33.300	(33.300)	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(12.818)	12.818	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e intangível	-	(9.618)	(9.618)
Caixa líquido gerado nas (consumido pelas) atividades de investimento	<u>20.482</u>	<u>(30.100)</u>	<u>(9.618)</u>

3 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e bancos	1.079	144
Aplicações financeiras	<u>355.735</u>	<u>231.867</u>
	<u><u>356.814</u></u>	<u><u>232.011</u></u>

Os saldos registrados como caixa e equivalentes de caixa referem-se substancialmente aos depósitos e as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Em 30 de junho de 2016, as aplicações financeiras referem-se a operações compromissadas e remuneradas a taxa média de 101,59% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) (100,8%, em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

4 Contas a receber

Unidade de negócio	30/06/2016			31/12/2015		
	Contas a receber bruto	PDD	Contas a receber líquido	Contas a receber bruto	PDD	Contas a receber líquido
Construção	134.020	(84.548)	49.472	132.357	(75.932)	56.425
Rental	89.768	(52.504)	37.264	91.967	(48.673)	43.294
Serviços industriais (*)	3.466	(3.466)	-	3.551	(3.551)	-
Totais	227.254	(140.518)	86.736	227.875	(128.156)	99.719
Circulante	227.254	(140.518)	86.736	227.875	(128.156)	99.719

(*) Valor remanescente a receber de clientes das operações da Unidade de Negócios de Serviços Industriais, que foi descontinuada em 30 de novembro de 2013.

A provisão para devedores duvidosos (PDD) do contas a receber é calculada com base no montante considerado suficiente para cobertura de potenciais perdas na realização dos créditos a receber, considerando uma análise individual dos principais clientes.

As movimentações na provisão para devedores duvidosos de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	30/06/2016	31/12/2015
Saldo no início do exercício	128.156	91.422
Constituição de provisão para devedores duvidosos	29.199	77.450
Reversão de provisão para devedores duvidosos	(13.822)	(39.220)
Baixas	(3.015)	(1.496)
Saldo final do exercício	<u>140.518</u>	<u>128.156</u>

Para determinar a recuperação do contas a receber de cliente, a Companhia considera qualquer mudança na qualidade de crédito do cliente da data em que o crédito foi inicialmente concedido até o final do período de relatório. A concentração é limitada porque a base de clientes é pulverizada e não há relação entre os clientes, não existindo portanto nenhum cliente ou grupo econômico que represente 10% ou mais do contas a receber.

A análise de vencimentos do contas a receber está demonstrada a seguir:

	30/06/2016	31/12/2015
A vencer	55.405	61.741
A vencer (títulos com vencimentos originais prorrogados)	8.259	10.778
Vencidos de 1 a 60 dias (*)	22.796	28.549
Vencidos de 61 a 120 dias (*)	13.690	12.913
Vencidos de 121 a 180 dias (*)	10.801	10.880
Vencidos acima de 180 dias (*)	<u>116.303</u>	<u>103.014</u>
Total	<u>227.254</u>	<u>227.875</u>

(*) A análise acima foi efetuada considerando as datas de vencimento prorrogadas dos títulos.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

5 Estoques

	30/06/2016	31/12/2015
Matérias primas	244	244
Mercadorias para revenda	5.496	5.401
Peças de reposição e suprimentos	13.471	13.921
Provisão para estoque de giro lento (*)	<u>(1.489)</u>	<u>(1.168)</u>
Total	<u>17.722</u>	<u>18.398</u>

(*) Itens do estoque sem movimentação há mais de um ano.

Os estoques de matérias primas estão vinculados a processos de industrialização por encomenda, para atendimento de demandas da Companhia e de seus clientes. O estoque de peças de reposição destina-se, principalmente, aos equipamentos motorizados de acesso. Todos os estoques são avaliados pelo custo médio.

6 Estoques - Outros ativos mantidos para venda

O Conselho de Administração da Companhia, aprovou em 6 de agosto de 2015, a alienação de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos da unidade de negócios Rental, até 31 de dezembro de 2017, cujo valor total represente até 10% (dez por cento) do valor residual contábil do ativo da referida unidade, conforme verificado no balanço da Companhia levantado em 30 de junho de 2015.

Em 7 de agosto de 2015, foram disponibilizados para venda, e segregados dos equipamentos de locação, 307 equipamentos oriundos do ativo imobilizado e transferidos para estoques - outros ativos mantidos para venda. A partir dessa transferência, a depreciação foi interrompida. Até o final do período findo em 30 de junho de 2016, foram vendidos 209 equipamentos, e o resultado da operação de venda é reconhecido somente na entrega do bem.

O Pronunciamento Técnico CPC 16, determina que os estoques sejam mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o que for menor. Desta forma, houve a necessidade de constituição de provisão, no montante de R\$ 1.445, para redução ao valor realizável líquido sobre o estoque das máquinas a entregar do projeto de exportação, em função da desvalorização do Euro.

	30/06/2016	31/12/2015
Estoque - Outros ativos mantidos para venda	9.890	20.687
Provisão para redução ao valor realizável líquido	<u>(1.445)</u>	<u>-</u>
	<u>8.445</u>	<u>20.687</u>

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

7 Tributos a recuperar

	30/06/2016	31/12/2015
PIS e COFINS a compensar (*)	24.302	34.181
IRPJ e CSLL a compensar (**)	14.125	16.548
ICMS a compensar (***)	649	663
Outros	379	390
	<u>39.455</u>	<u>51.782</u>
Circulante	<u>34.191</u>	<u>39.435</u>
Não circulante	<u>5.264</u>	<u>12.347</u>

- (*) Os créditos de PIS e COFINS referem-se, basicamente, aos montantes recuperáveis sobre aquisições de ativo imobilizado compensados a razão de 1/48 avos ao mês com as obrigações tributárias federais de PIS e COFINS não cumulativos e a expectativa é que sejam realizados até 2018.
- (**) Refere-se aos saldos de IRPJ e CSLL apurados em 30 de junho de 2016 que serão atualizados mensalmente com base na SELIC e compensados com tributos da mesma natureza durante o exercício de 2016.
- (***) Corresponde ao imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS incidentes sobre as operações da Companhia, em decorrência da aquisição de peças e equipamentos para venda.

8 Outras contas a receber - Venda da investida

	30/06/2016	31/12/2015
2016	21.107	19.778
2017	<u>21.107</u>	<u>19.778</u>
Total	<u>42.214</u>	<u>39.556</u>
Circulante	<u>21.107</u>	<u>19.778</u>
Não circulante	<u>21.107</u>	<u>19.778</u>
	<u>42.214</u>	<u>39.556</u>

A Companhia fechou em 30 de novembro de 2013, a operação de venda de sua unidade de negócios Serviços Industriais ao Fundo de Investimento em Participação (FIP) Leblon Equities Partners V, gerido pela Leblon Equities Gestão de Recursos Ltda.

O contrato estipula que o valor de aquisição seja pago em 6 (seis) parcelas, todas atualizadas pela variação do CDI, entre de 31 de maio de 2013 e a data de pagamento, da seguinte forma:

1. A primeira de R\$25.000 (R\$25.207, considerando a atualização pelo CDI até a data do pagamento) foi paga na data da assinatura do contrato;
2. A segunda, de R\$17.000 (R\$18.093, considerando a atualização pelo CDI até 31 de março de 2014), foi paga em abril de 2014 no montante de R\$11.304.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

3. Quatro parcelas de R\$15.000 (R\$21.107, considerando as duas últimas parcelas atualizadas por 100% do CDI até 30 de junho de 2016), com vencimento anual, a contar da data da assinatura do contrato. A primeira destas parcelas foi recebida na data do vencimento, em 10 de julho de 2014, no valor atualizado de R\$16.601 e a segunda destas parcelas foi recebida na data de vencimento, em 10 de julho de 2015, no valor atualizado de R\$18.575.

9 Investimentos

a. Investimento em sociedade não controlada

Em 8 de fevereiro de 2011 a Companhia adquiriu 25% do capital social da Rohr S.A Estruturas Tubulares (“Rohr”), por R\$90.000. A Rohr é uma empresa privada especializada em engenharia de acesso e no fornecimento de soluções para construção civil, que atua, principalmente, nos setores de construção pesada e manutenção industrial.

No quarto trimestre de 2011, houve aumento da participação na Rohr de 25% para 27,47%, resultante da recompra pela Rohr de 9% de suas ações, que atualmente encontram-se em sua tesouraria e que serão canceladas ou distribuídas proporcionalmente aos seus acionistas.

A Companhia avaliou que em 30 de junho de 2016, não possui influência significativa em conformidade com o CPC 18 (R2) e sem alteração em relação à avaliação de 31 de dezembro de 2015.

b. Perda por redução ao valor recuperável

Durante o exercício de 2015, a Companhia fez a revisão do valor recuperável do investimento na Rohr através de estudo interno. O valor recuperável desse ativo foi determinado com base em projeções econômicas para determinação do valor recuperável desse ativo, pela abordagem de renda, através de projeção de fluxo de caixa descontado, num prazo de 10 anos para fins de fundamentação do valor registrado contabilmente, haja visto o longo período de maturação dos investimentos em infraestrutura e construção civil. Em função desse estudo, a Administração estima que o valor recuperável do investimento na Rohr é de R\$61.200, fazendo com que seja reconhecida, provisão para perda por redução ao valor recuperável desse ativo no montante de R\$26.192, registrada na rubrica de outras despesas operacionais da demonstração de resultado, no exercício findo de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

10 Imobilizado

	Equipamento de locação e uso operacional	Equipamento de locação a imobilizar	Total equipamento de locação e uso operacional	Benfeitorias em propriedade de terceiros	Edifícios e terrenos	Computadores e periféricos	Veículos	Instalação	Móveis e utensílios	Obras em andamento	Total de bens de uso próprio	Total do imobilizado
Custo do imobilizado bruto												
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.623.268	4.190	1.627.458	27.140	24.274	16.003	3.394	7.058	10.427	1.042	89.338	1.716.796
Aquisição	14.114	-	14.114	4.675	10	494	324	1.126	549	-	7.178	21.292
Baixa/alienação	(84.798)	(6)	(84.804)	(649)	(73)	(11)	(2.256)	(346)	(10)	-	(3.345)	(88.149)
Ajuste para crédito PIS e COFINS	(977)	-	(977)	-	-	-	-	-	-	-	-	(977)
Reclassificação	(54.882)	-	(54.882)	-	-	-	-	-	-	-	-	(54.882)
Transf p/ estoque	2.777	(2.753)	24	131	-	25	(25)	873	-	(1.042)	(38)	(14)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.499.502	1.431	1.500.933	31.297	24.211	16.511	1.437	8.711	10.966	-	93.133	1.594.066
Aquisição	1.410	-	1.410	29	-	13	90	251	63	-	446	1.856
Baixa/alienação	(50.913)	-	(50.913)	(2.476)	-	(1.333)	(88)	-	(30)	-	(3.927)	(54.840)
Ajuste para crédito PIS e COFINS	(102)	-	(102)	-	-	-	-	-	-	-	-	(102)
Transferências	208	(208)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2016	1.450.105	1.223	1.451.328	28.850	24.211	15.191	1.439	8.962	10.999	-	89.652	1.540.980
Depreciação acumulada												
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(489.835)	-	(489.835)	(7.545)	(2.196)	(8.937)	(2.406)	(1.590)	(4.139)	-	(26.813)	(516.648)
Depreciação	(154.980)	-	(154.980)	(4.764)	(669)	(2.367)	(338)	(685)	(838)	-	(9.661)	(164.641)
Baixa/alienação	55.073	-	55.073	265	39	4	1.932	329	8	-	2.577	57.650
Ajuste para crédito PIS e COFINS	-	-	-	(485)	-	-	-	(70)	-	-	(555)	(555)
Transf p/ estoque	34.195	-	34.195	-	-	-	-	-	-	-	-	34.195
Transferências	-	-	-	1	-	-	-	(1)	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(555.547)	-	(555.547)	(12.528)	(2.826)	(11.300)	(812)	(2.017)	(4.969)	-	(34.452)	(589.999)
Depreciação	(73.181)	-	(73.181)	(2.185)	(335)	(1.053)	(143)	(379)	(430)	-	(4.525)	(77.706)
Baixa/alienação	29.040	-	29.040	1.270	-	1.333	12	-	9	-	2.624	31.664
Ajuste para crédito PIS e COFINS	-	-	-	(223)	-	-	-	(38)	-	-	(261)	(261)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2016	(599.688)	-	(599.688)	(13.666)	(3.161)	(11.020)	(943)	(2.434)	(5.390)	-	(36.614)	(636.302)
Taxas anuais de depreciação - %	10	-	-	10	4	20	20	10	10	-	-	-
Resumo imobilizado líquido												
Saldo em 31 de dezembro de 2015	943.955	1.431	945.386	18.769	21.385	5.211	625	6.694	5.997	-	58.681	1.004.067
Saldo em 30 de junho de 2016	850.417	1.223	851.640	15.184	21.050	4.171	496	6.528	5.609	-	53.038	904.678

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Os equipamentos de locação podem ser resumidos como: andaimes de acesso, fôrmas, escoramentos, plataformas aéreas e manipuladores telescópicos.

Abaixo destacamos as principais aquisições acumuladas até 30 de junho de 2016, por grupamento:

Escoramentos	286
Plataformas e manipuladores	-
Fôrmas de concretagem reutilizáveis	222
Andaimes suspensos e estruturas de acesso	608
Máquinas e equipamentos de uso operacional	295
Instalações	251
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-
Outros	194
Total de aquisições	1.856

A depreciação no período, alocada ao custo de serviços prestados e às despesas gerais administrativas, monta em 30 de junho de 2016 a R\$71.638 e R\$6.068 (30 de junho de 2015 R\$77.577 e R\$6.281), respectivamente.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de empréstimos e financiamentos (Nota explicativa 13).

As transações de compra e vendas de ativo imobilizado destinados a locação, estão sendo apresentadas na Demonstração dos Fluxos de Caixa como atividade operacional.

Revisão da vida útil estimada

Para fins dessa revisão, a Companhia, com base na avaliação dos responsáveis técnicos, emitiu laudo interno de avaliação datado de 31 de dezembro de 2015, aprovado em Reunião de Diretoria. Para a elaboração do respectivo laudo, os responsáveis técnicos e os avaliadores independentes, consideraram o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação, tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivência dos bens. Não houve modificação na estimativa de vida útil remanescente dos itens do imobilizado do grupo de equipamentos de locação em relação à apurada no laudo de fevereiro de 2011 e que está em linha com as taxas de depreciação utilizadas pela Companhia. Portanto não houve alteração na taxa de depreciação para o período findo em 30 de junho de 2016.

A Companhia avaliou que não houve eventos ou mudanças em circunstâncias que indiquem que o valor contábil dos seus ativos da unidade geradora de caixa Rental pode não ser recuperável. Em relação aos seus ativos da unidade geradora de caixa Construção, a Companhia entende que houve mudanças nas circunstâncias de mercado e efetuou o teste de recuperabilidade desses ativos em 31 de dezembro de 2015, em conjuntos como o ágio relacionado a essa unidade. Para maiores detalhes, vide nota explicativa 11.

Notas Explicativas

Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016

11 Intangível

	Software	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Ágio em investimentos	Total intangível
Custo do intangível bruto					
Saldos em 31 de dezembro de 2014	44.915	895	1.079	44.294	91.183
Aquisição	3.086	2.261	1.555	-	6.902
Transferência	1.164	-	(1.150)	-	14
Perdas estimadas por valor não recuperável	-	-	-	(30.918)	(30.918)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	49.165	3.156	1.484	13.376	67.181
Aquisição	842	-	50	-	892
Alienação	(503)	-	-	-	(503)
Transferência	728	-	(728)	-	-
Saldos em 30 de junho de 2016	50.232	3.156	806	13.376	67.570
Amortização acumulada					
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(10.344)	(469)	-	(4.232)	(15.045)
Amortização	(4.826)	(174)	-	-	(5.000)
Ajuste crédito PIS e COFINS	(365)	-	-	-	(365)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(15.535)	(643)	-	(4.232)	(20.410)
Amortização	(2.420)	(87)	-	-	(2.507)
Alienação	503	-	-	-	503
Ajuste crédito PIS e COFINS	(248)	-	-	-	(248)
Saldos em 30 de junho de 2016	(17.700)	(730)	-	(4.232)	(22.662)
Taxas anuais de amortização - %	10	20	-	-	-
Resumo intangível líquido					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	33.630	2.513	1.484	9.144	46.771
Saldo em 30 de junho de 2016	32.532	2.426	806	9.144	44.908

Provisão para redução ao valor recuperável do ágio

O ágio é oriundo da aquisição da Jahu ocorrida em 2008 e da aquisição da GP Sul ocorrida em 2011 e os mesmos estão sendo considerados como aporte do segmento de negócio Construção representado esta, uma Unidade Geradora de Caixa (UGC), onde todo o ágio é alocado.

O valor recuperável desse ativo foi determinado com base em projeções econômicas para determinação do seu valor, pela abordagem de renda, através de projeção de fluxo de caixa descontado, num prazo de 10 anos para fins de fundamentação do valor pago, haja vista o longo período de maturação dos investimentos em infraestrutura e construção civil.

Em função desse estudo, a Administração estima que o valor recuperável dos ativos da Unidade de Negócio Construção, incluindo o ágio da aquisição da Jahu em 2008 e da GP Sul, em 2011, é de R\$442.523 (R\$473.441 em dezembro de 2014), fazendo com que houvesse no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a necessidade de constituição de provisão para perda no valor recuperável desse ativo no montante de R\$30.918.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

12 Fornecedores

	30/06/2016	31/12/2015
Fornecedores nacionais	9.630	6.665
Fornecedores estrangeiros	185	179
	<u>9.815</u>	<u>6.844</u>

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os saldos das contas de fornecedores referem-se, basicamente, a prestação de serviços, compras a prazo de materiais e equipamentos de imobilizado.

13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos foram usados para financiamento da ampliação dos investimentos da Companhia e para seus usos e despesas gerais, sendo indexados ao CDI, TJLP e Dólar norte-americano.

Os financiamentos de equipamentos de locação foram contratados com encargos da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acrescida de 0,20% a 0,90% ao ano e amortizações em bases mensais até junho de 2021.

Os empréstimos e financiamentos são apresentados a seguir:

	30/06/2016	31/12/2015
Empréstimos e financiamentos (*)	<u>13.538</u>	<u>15.116</u>
Circulante	3.177	3.185
Não circulante	<u>10.361</u>	<u>11.931</u>
	<u>13.538</u>	<u>15.116</u>

As instituições financeiras com as quais a Companhia mantém empréstimos e financiamentos em 30 de junho de 2016 são:

- Banco do Brasil
- Itaú BBA

Em 6 de dezembro de 2013, a Companhia celebrou o contrato de empréstimo com o Banco Itaú BBA S.A, Sucursal Nassau, no valor de US\$16,9 milhões (equivalente a R\$40,0 milhões). A liquidação do empréstimo e dos juros foi realizada em uma única parcela, no vencimento, em 30 de janeiro de 2015. Com o objetivo de anular o risco da variação cambial deste empréstimo, foi contratado com o Banco Itaú BBA S.A, na mesma data do empréstimo, um instrumento financeiro (swap) no montante de R\$40,0 milhões para que todas as obrigações (principal e juros) fossem integralmente convertidas para moeda local. Este contrato foi liquidado na mesma data do vencimento do empréstimo, acima descritos.

Notas Explicativas**Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.**
*Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Segue abaixo a composição das garantias contratadas em aberto nas datas:

	30/06/2016	31/12/2015
Garantias concedidas:		
Alienação fiduciária (*)	<u>27.103</u>	<u>27.103</u>
Total das garantias reais	<u>27.103</u>	<u>27.103</u>

(*) Refere-se a equipamentos adquiridos através de FINAME.

As parcelas a vencer ao final do período findo de 30 de junho de 2016 estão demonstradas abaixo:

2016	1.608
2017	3.138
2018 a 2021	<u>8.792</u>
	<u>13.538</u>

Os empréstimos da Companhia possuem cláusulas restritivas de covenants cujos requerimentos encontram-se em linha com os apresentados nas escrituras das debêntures e estão detalhados na nota explicativa 14.

14 Debêntures

Descrição	Série	Valor emitido	Início	Vencimento	Encargos financeiros	30/06/2016	31/12/2015
1ª emissão	Única	270.000	Abr/2011	Abr/2016	112,5% CDI	-	92.751
Custo de emissão						-	(157)
						<u>-</u>	<u>92.594</u>
2ª emissão	1ª série	160.940	Ago/2012	Ago/2017	100% CDI + 0,88% a.a.	169.722	169.629
2ª emissão	2ª série	109.060	Ago/2012	Ago/2020	IPCA + 5,50 a.a.	152.954	142.277
Custo de emissão						(634)	(787)
						<u>322.042</u>	<u>311.119</u>
3ª emissão	Única	200.000	Mai/2014	Mai/2019	108,75% CDI	202.641	202.527
Custo de emissão						(444)	(521)
						<u>202.196</u>	<u>202.006</u>
Total de debêntures						<u>524.238</u>	<u>605.719</u>
Circulante						165.021	186.634
Não circulante						359.217	419.085

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

1ª Emissão de debêntures

Em 8 de abril de 2011 foi aprovada a primeira emissão, pela Companhia, de um total de 27 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas, em série única da espécie quirografária no valor de R\$270.000, e valor nominal unitário de R\$10. As debêntures têm vencimento em 18 de abril de 2016 e remuneração de 112,5% do CDI, com pagamentos semestrais de juros e amortização em três parcelas anuais e sucessivas sendo o primeiro vencimento em 18 de abril de 2014, liquidado nesta data e o segundo liquidado em 20 de abril de 2015. Os custos de transação associados a esta emissão no valor de R\$2.358 estão sendo reconhecidos como despesas de captação da Companhia, conforme os prazos contratuais desta emissão. Essa primeira emissão de debêntures foi liquidada em 15 de abril de 2016.

2ª Emissão de debêntures

Em 3 de agosto de 2012 foi aprovada a segunda emissão, pela Companhia, de um total de 27 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas, em duas séries, da espécie quirografária no valor de R\$270.000, e valor nominal unitário de R\$10. Os custos de transação associados a esta emissão no valor de R\$1.810 estão sendo reconhecidos como despesas de captação da Companhia, conforme os prazos contratuais desta emissão.

As debêntures terão seus vencimentos conforme emissão de cada série, como segue:

- **1ª série** - 16.094 debêntures da primeira série, totalizando R\$160.940, com vencimento em 15 de agosto de 2017, não sujeitas à atualização monetária. O valor nominal das debêntures da primeira série será amortizado em duas parcelas anuais a partir do quarto ano da sua emissão e os juros pagos semestralmente corresponderão à sobretaxa de 0,88% ao ano incidente sobre 100% da variação acumulada da taxa DI;
- **2ª série** - 10.906 debêntures da segunda série, totalizando R\$109.060, com vencimento em 15 de agosto de 2020, sujeitas à atualização monetária pela variação acumulada do IPCA. O valor nominal das debêntures da segunda série será amortizado em três parcelas anuais a partir do sexto ano da sua emissão e os juros pagos anualmente corresponderão à 5,50% ao ano do valor atualizado monetariamente na forma acima.

3ª Emissão de debêntures

Em 30 de maio de 2014 foi aprovada a terceira emissão, pela Companhia, de um total de 20 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas, em série única da espécie quirografária no valor de R\$200.000, e valor nominal unitário de R\$10. As debêntures têm vencimento em 30 de maio de 2019 e remuneração de 108,75% do CDI, com pagamentos semestrais de juros e amortização em três parcelas anuais e sucessivas sendo o primeiro vencimento em 30 de maio de 2017. Os custos de transação associados a esta emissão no valor de R\$745 estão sendo reconhecidos como despesas de captação da Companhia, conforme os prazos contratuais desta emissão.

Em 30 de junho de 2016, os saldos das debêntures bruto dos custos de transação são de R\$165.482 no passivo circulante e de R\$359.834 no passivo não circulante e R\$165.021 e R\$359.217 líquidos dos custos de transação respectivamente (em 31 de dezembro de 2015 o saldo bruto de debêntures é de R\$187.251 no passivo circulante e de R\$419.933 no passivo não circulante e R\$186.634 e R\$419.085 líquidos dos custos de transação).

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Covenants

As escrituras de emissão das debêntures preveem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue:

- (1) Índice financeiro decorrente do quociente da divisão da Dívida Líquida (i) pelo EBITDA (ii) deverá ser igual ou inferior a 3; e
 - (2) Índice financeiro decorrente do quociente da divisão do EBITDA pela Despesa Financeira Líquida (iii) que deverá ser igual ou superior a 2.
- (i) “Dívida Líquida” significa, com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia imediatamente anteriores, (a) o somatório das dívidas onerosas da Companhia, em base consolidada, perante pessoas jurídicas, incluindo empréstimos e financiamento com terceiros e/ou partes relacionadas e emissão de títulos de renda fixa, conversíveis ou não, no mercado de capital local e/ou internacional, além de avais prestados pela Companhia, mas excluindo as dívidas decorrentes de parcelamentos tributários; (b) menos o somatório das disponibilidades (caixa e aplicações financeiras) da Companhia, em base consolidada;
 - (ii) “EBITDA” significa, com base nas 4 (quatro) Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia imediatamente anteriores, o lucro ou prejuízo líquido, antes da contribuição social e do imposto de renda, subtraindo-se as receitas e adicionando-se as despesas geradas pelos resultados financeiros e não operacionais, depreciação e amortização e resultados não recorrentes; e
 - (iii) “Despesa Financeira Líquida” significa, com base nas 4 (quatro) Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia imediatamente anteriores, o saldo da diferença entre a receita financeira bruta consolidada e a despesa financeira bruta consolidada.

Considerando as despesas não recorrentes para fins de determinação do EBITDA ajustado, no fechamento do período findo em 30 de junho de 2016, todos os *covenants* estão sendo cumpridos.

15 Partes relacionadas

a. Transações e saldos

Não houve empréstimos entre a Companhia e seus administradores durante o período de 6 meses findo em 30 de junho de 2016 e no exercício de 2015.

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não mantinha contratos de prestação de serviços de consultoria com membros do Conselho de Administração.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Remuneração da Administração

Os montantes referentes à remuneração dos membros da Administração da Companhia estão demonstrados a seguir:

	30/06/2016		30/06/2015	
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado
Salários e encargos - Diretoria	1.093	2.091	1.532	3.485
Honorários do Conselho de Administração	356	560	362	733
Bônus	345	983	-	-
Pagamentos com base em ações	825	1.657	1.090	1.634
Total	2.619	5.291	2.984	5.852

16 Benefícios a empregados**a. Participação dos empregados nos lucros**

A provisão para participação nos lucros dos empregados e executivos é constituída de acordo com a competência, sendo contabilizada como despesa. A determinação do montante, que é pago no ano seguinte ao registro da provisão, considera o programa de metas estabelecido junto ao sindicato da categoria, através de acordo coletivo de trabalho, em consonância com a Lei nº 10.101/00, alterada pela lei 12.832/13 e com o estatuto social da Companhia.

O Programa de Participação nos Resultados de 2016, é baseado no atingimento do EBITDA e do Fluxo de Caixa anual orçados, além de metas de produtividade para os colaboradores que ocupam cargos operacionais e metas específicas para as áreas. Todos os colaboradores efetivos da Mills com pelo menos 180 dias trabalhados em 2016 são elegíveis. O pagamento ocorrerá até maio de 2017, após todas as informações terem sido apuradas, auditadas e divulgadas ao Mercado.

Os profissionais que participam de programas de comissão de vendas ou similar, receberão premiação limitada à 10% do montante a ser distribuído para o seu nível hierárquico.

b. Plano de opção de compra de ações

A Companhia possui planos de opções de ações, aprovados pela Assembleia Geral, com o objetivo de integrar os executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo. Esses planos são administrados pela Companhia e a aprovação das outorgas é sancionada pelo Conselho de Administração.

Planos	Data da outorga	Data final de exercício	Ações em milhares		
			Ações outorgadas	Ações exercidas	Ações em aberto
Programa 2010	31/05/2010	31/05/2016	1.475	(1.369)	106
Programa 2011	16/04/2011	16/04/2017	1.184	(597)	587
Programa 2012	30/06/2012	31/05/2018	1.258	(402)	856
Programa 2013	30/04/2013	30/04/2019	768	(91)	671
Programa 2014	30/04/2014	30/04/2020	260	-	260
Programa 2016	28/04/2016	28/04/2024	1.700	-	1.700

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Para precificação do custo das parcelas do plano Especial Top Mills, referente à sua componente de patrimônio, foram determinadas as volatilidades aplicáveis, as taxas livres de risco, e os stock prices com bases em valuations de 6,6 vezes o EBITDA, menos a dívida líquida e usamos o modelo Black-Scholes para cálculo do valor justo.

Em 31 de março de 2014, a Companhia deliberou em reunião do Conselho de Administração:

(i) a criação do programa 1/2014 de Outorga de Opções de Compra de Ações; (ii) a definição dos critérios para fixação do preço de exercício das opções e as condições de seu pagamento; (iii) a definição dos prazos e condições de exercício das opções; e (iv) a autorização para a Diretoria efetuar as outorgas de opção de compra de ações aos beneficiários eleitos nos termos do Programa 2014.

Em 21 de maio de 2015, a Companhia deliberou, em reunião do Conselho de Administração, a alienação de ações da Companhia mantidas em tesouraria para atender o exercício de opção de compra de ações dos beneficiários no âmbito dos programas de Outorga de Opções de Compra de Ações de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 (vide nota 22 (a.1)).

Em 28 de abril de 2016, a Companhia deliberou em reunião do Conselho de Administração, pela aprovação de novo plano de opção de compra de ações da Companhia, nos termos do programa 1/26.

Os planos concedidos a partir de 2010 foram classificados como instrumentos de patrimônio e o valor justo médio ponderado das opções concedidas foi determinado com base no modelo de avaliação Black-Scholes, assumindo as seguintes premissas:

Programa	Outorga	Valor justo médio ponderado por opção R\$	Preço médio ponderado da ação na data da concessão R\$	Preço do exercício na data de concessão R\$	Volatilidade na data de concessão	Rendimento de dividendos na data de concessão	Taxa de juros anual sem risco na data de concessão	Prazo máximo de exercício na data de concessão
2010	Primeira	3,86	11,95	11,50	31,00%	1,52%	6,60%	6 anos
2010	Segunda	5,49	14,10	11,50	31,00%	1,28%	6,37%	6 anos
2011	Única	6,57	19,15	19,28	35,79%	1,08%	6,53%	6 anos
2012	Básica	21,75	27,60	5,86	37,41%	0,81%	3,92%	6 anos
2012	Discrecionária	12,57	27,60	19,22	37,41%	0,81%	3,92%	6 anos
2013	Básica	24,78	31,72	6,81	35,34%	0,82%	3,37%	6 anos
2013	Discrecionária	11,92	31,72	26,16	35,34%	0,82%	3,37%	6 anos
2014	Básica	22,46	28,12	7,98	33,45%	0,75%	12,47%	6 anos
2014	Discrecionária	11,16	28,12	30,94	33,45%	0,75%	12,47%	6 anos
2016	Discrecionária	2,63	4,31	2,63	71,45%	1,51%	14,25%	8 anos

O preço de exercício das opções outorgadas nos termos do Plano será fixado pelo Conselho de Administração da Companhia.

Notas Explicativas**Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.**
Informações Trimestrais em 30 de junho de 2016

A tabela abaixo apresenta os saldos acumulados dos planos nas contas patrimoniais e os efeitos nos resultados.

	30/06/2016	31/12/2015
Plano 2002		
Reserva de capital	1.446	1.446
Número de ações exercidas (milhares)	3.920	3.920
Plano Top Mills, Plano Especial CEO e EX-CEO		
Reserva de capital	1.148	1.148
Número de ações exercidas (milhares)	1.055	1.055
Plano executivos Mills Rental		
Reserva de capital	4.007	4.007
Número de ações exercidas (milhares)	391	391
Plano 2010		
Reserva de capital	5.693	5.693
Número de opções a exercer (milhares)	106	106
Número de ações exercidas (milhares)	1.369	1.369
Número de ações canceladas (milhares)	73	73
Programa 2011 (Plano 2010)		
Reserva de capital	7.329	7.329
Número de opções a exercer (milhares)	587	592
Número de ações exercidas (milhares)	597	592
Número de ações canceladas (milhares)	157	157
Programa 2012 (Plano 2010)		
Reserva de capital	14.160	13.011
Número de opções a exercer (milhares)	856	857
Número de ações exercidas (milhares)	402	401
Número de ações canceladas (milhares)	345	336
Programa 2013 (Plano 2010)		
Reserva de capital	10.403	9.479
Número de opções a exercer (milhares)	677	671
Número de ações exercidas (milhares)	91	97
Número de ações canceladas (milhares)	139	139
Programa 2014 (Plano 2010)		
Reserva de capital	3.324	2.907
Número de opções a exercer (milhares)	260	260
Número de ações canceladas (milhares)	53	52
Programa 2016		
Reserva de capital	133	-
Número de opções a exercer (milhares)	1.700	-
Número de ações canceladas (milhares)	-	-
Total registrado como patrimônio (acumulado)	47.643	45.020
Efeito no resultado	(2.623)	(9.624)

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

17 Imposto de renda e contribuição social**a. Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social**

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e da contribuição social pela alíquota nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	30/06/2016		30/06/2015	
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado
Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	(33.289)	(57.423)	(7.054)	(21.441)
Alíquota nominal de imposto de renda e da contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	11.318	19.523	2.398	7.290
Provisões indedutíveis (*) e diferenças permanentes	1.028	(846)	(3.481)	(8.514)
Outros	-	-	(46)	-
Total de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	12.346	18.677	(1.129)	(1.224)
Alíquota efetiva	37%	33%	-16%	-5%

(*) As despesas indedutíveis estão compostas por despesas de provisão de cancelamento, brindes, perdão de dívida e multas não compensatórias.

b. A movimentação do IR e CS diferidos durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

Descrição	31 de dezembro de 2015	Adições	Baixas	30 de junho de 2016
Stock options	6.092	892	-	6.984
Ajuste a valor presente	15	-	(7)	8
Hedge sobre imobilizado	(811)	-	65	(746)
Provisões de custos e despesas	62	826	(28)	860
Provisão Estoque Giro Lento	397	109	-	506
Provisão para Devedores Duvidosos	17.273	5.229	(7.421)	15.081
Perdas Estimadas por Valor não recuperável	8.906	-	-	8.906
Arrendamento financeiro	(3.141)	-	1.104	(2.037)
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	5.650	1.280	(66)	6.864
Provisão para Perda Processo Murilo Pessoa	42	-	-	42
Provisão para descontos e cancelamentos	2.229	1.409	(2.229)	1.409
Prejuízo Fiscal e Base de Cálculo Negativa - 2016	17.290	17.526	-	34.816
Provisão para realização de crédito tributário	30	-	-	30
Tributos com exigibilidade suspensa	456	91	-	547
Provisão para participação nos lucros	-	181	-	181
Depreciação acelerada	(2.259)	(377)	-	(2.636)
Ágio GP Andaines Sul Locadora	(593)	(67)	-	(660)
Ágio Jahu	(2.437)	-	-	(2.437)
Atualização depósito judicial	(1.473)	(139)	168	(1.444)
Debêntures	(498)	-	131	(367)
	<u>47.230</u>	<u>26.960</u>	<u>(8.283)</u>	<u>65.907</u>

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

c. Os fundamentos e as expectativas para realização do imposto de renda e contribuição social diferidos estão apresentados a seguir:

O saldo dos impostos diferidos reconhecidos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro 2015, possuem fundamentos e expectativas de realização.

18 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e depósitos judiciais

A Companhia é parte envolvida em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista que foram propostas no curso normal dos negócios e, está discutindo estas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais.

A Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos externos, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis já tomados em cada situação são suficientes para cobrir as eventuais perdas e preservar o patrimônio líquido da Companhia, sendo reavaliadas periodicamente.

A Companhia não possui ativos contingentes contabilizados.

a. Composição das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

	30/06/2016	31/12/2015
Tributários (i)	4.398	4.272
Cíveis (ii)	3.608	2.419
Trabalhistas (iii)	8.208	6.235
Honorários de êxito (iv)	2.518	2.309
Honorários de sucumbência (v)	1.461	1.377
Total	<u>20.193</u>	<u>16.612</u>

Movimentação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

	30/06/2016	31/12/2015
Saldo em 1º de janeiro	<u>16.612</u>	<u>12.580</u>
Constituições	3.259	5.161
Atualizações monetárias	1.108	1.618
Reversões	(786)	(1.607)
Baixa	<u>-</u>	<u>(1.140)</u>
Saldo no período	<u>20.193</u>	<u>16.612</u>

- (i) Refere-se, basicamente, ao mandado de segurança movido pela Companhia ao questionamento da majoração das alíquotas de PIS e COFINS (instituídas pelo regime não cumulativo destas contribuições, com o advento das Leis nº 10.637/2002 e Lei nº 10.833/2003). A Companhia mantém depósito judicial vinculado a provisão, referente as diferenças de alíquotas.
- (ii) A Companhia possui algumas ações movidas contra ela referentes a processos de responsabilidade cível e indenizações.

Notas Explicativas

**Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.**
*Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

- (iii) A Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto indenizações por danos decorrentes de doenças ocupacionais, pedido de horas-extras, periculosidade e equiparação salarial.
- (iv) Os honorários estão geralmente fixados em até 10% sobre o valor da causa, garantindo aos consultores jurídicos externos, os honorários na proporção do êxito obtido na demanda. O pagamento está condicionado ao encerramento favorável dos processos.
- (v) Corresponde a provisão de honorários de sucumbência incidentes sobre processos judiciais, com risco provável de desfecho desfavorável para Companhia.

b. Composição dos depósitos judiciais

	30/06/2016	31/12/2015
Tributários (i)	7.320	7.947
Trabalhistas (ii)	3.491	3.076
	<u>10.811</u>	<u>11.023</u>

- (i) Em 30 de junho de 2016 a composição de depósitos judiciais de natureza tributária totalizava R\$7.320. A conciliação deste montante refere-se basicamente ao questionamento da majoração de alíquotas do PIS e da COFINS totalizando o valor de R\$3.866, como informado na nota de nº 19, item “a”, subitem “i”, e, também, a depósitos judiciais efetuados a favor de determinados municípios vinculados ao entendimento de nossos assessores jurídicos no que tange a incidência do ISS sobre as receitas provenientes da locação de bens móveis. O saldo registrado sobre esta rubrica monta em R\$2.905. A partir de 2003, com a edição da Lei Complementar nº 116 e com o suporte dos assessores jurídicos a Companhia não efetuou depósitos judiciais desta natureza.
- (ii) Os depósitos judiciais estão vinculados a ações em que a Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto indenizações por danos decorrentes de doenças ocupacionais, pedido de horas-extras, periculosidade e equiparação salarial.

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	30/06/2016	31/12/2015
Tributárias (i)	43.855	40.461
Cíveis (ii)	4.474	5.198
Trabalhista (iii)	18.492	18.006
Total	<u>66.821</u>	<u>63.665</u>

(i) Tributárias (principais itens):

- (a) Glosa de despesas supostamente indedutíveis por parte da Secretaria da Receita Federal do Brasil, na antiga Mills Formas, computadas em razão dos contratos firmados com diversos clientes, segundo os quais a Mills Formas era a responsável pela execução dos serviços que, doravante, eram executados pelos funcionários da antiga Mills do Brasil;
- (b) Exigência da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro relativa ao ICMS e multa supostamente devidos em decorrência da realização de operações de transferência de mercadorias, sem o recolhimento do imposto devido;
- (c) Não reconhecimento por parte do INSS da possibilidade de compensação dos pagamentos realizados indevidamente a título de contribuição previdenciária, com base na sistemática estabelecida pela Lei nº 9.711/98;
- (d) Exigência por parte da Secretaria da Receita Federal do Brasil de multa supostamente devida sobre os créditos parcelados da denúncia espontânea;

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

- (e) Exigência por parte da Secretaria da Receita Federal do Brasil de supostos débitos de Imposto sobre o lucro líquido - ILL, julgado inconstitucional pelo STF.
- (ii) **Cíveis**
A Companhia possui ações indenizatórias movidas contra ela referentes a processos de indenizações por dano moral e material.
- (iii) **Trabalhistas**
A Companhia vem se defendendo em diversos processos trabalhistas. A maioria das ações tem por objeto a cobrança de parcelas rescisórias, indenização por danos morais, integração de prêmios à remuneração, reintegração e reajustes salariais, com os respectivos reflexos.

19 Tributos a pagar

	30/06/2016	31/12/2015
PIS e COFINS	1.129	2.188
INSS	137	61
ISS	208	46
Outros	417	392
	<u>1.891</u>	<u>2.687</u>

20 Patrimônio líquido**a. Capital subscrito**

O capital social totalmente subscrito e integralizado da Companhia, em 30 de junho de 2016 é representado pelo valor de R\$688.319 (31 de dezembro de 2015 - R\$563.319) dividido em 175.586 mil (31 de dezembro de 2015 - 128.057 mil) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. A cada ação ordinária corresponderá o direito a um voto nas deliberações de acionistas.

Conforme estatuto social, fica facultado ao Conselho de Administração da Companhia aumentar o capital social até o limite de 200.000 mil ações.

(a.1) Ações em tesouraria

O saldo de ações em tesouraria em 30 de junho de 2016, é de 2.278.422 ações no valor total de R\$20.287, devidamente registrado na reserva de capital (31 de dezembro de 2015 R\$20.287).

(a.2) Integralização de capital - Emissão de novas ações

Em 19 de abril de 2016, o Conselho de Administração deliberou sobre a homologação do aumento de capital da Companhia, mediante subscrição particular de novas ações, aprovado na Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 5 de fevereiro de 2016 ("Aumento de Capital").

(a.3) Emissão de ações

A emissão de ações da Companhia tem ocorrido conforme aprovação do Conselho de Administração em razão do exercício por beneficiário de opções de compra de ações.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Segue abaixo a composição acionária do capital social nas datas:

Acionistas	30/06/2016		31/12/2015	
	Quantidade de ações (em milhares)	Porcentagem	Quantidade de ações (em milhares)	Porcentagem
Andres Cristian Nacht	20.704	11,79%	14.185	11,08%
Snow Petrel S.L.	23.677	13,48%	17.728	13,84%
HSBC Bank Brasil S.A.	-	-	6.323	5,00%
Brandes Investment Partners ¹	6.711	5,24%	6.711	5,24%
Fama Investimentos Ltda ³	7.705	6,02%	-	-
BTG Pactual WM Gestão de Recursos Ltda ⁴	7.039	5,50%	-	-
Outros Signatários do Acordo de Acionistas da Companhia ²	16.157	9,20%	13.415	10,48%
Outros	93.593	48,77%	69.695	54,36%
	<u>175.586</u>	<u>100,00 %</u>	<u>128.057</u>	<u>100,00 %</u>

- 1 Em 21 de setembro de 2015, passou a deter participação relevante de acordo com informação recebida oficialmente pela Companhia e divulgada à CVM.
- 2 Signatários do Acordo de Acionistas da Companhia, excluindo Andres Cristian Nacht e Snow Petrel S.L. considera a posição referente à 31/12/2015, já reportada a CVM, de acordo com a Instrução CVM nº 358/02
- 3 Em 4 de março de 2016, passou a deter participação relevante de acordo com informação recebida oficialmente pela Companhia e divulgada à CVM.
- 4 Em 13 de abril de 2016, passou a deter participação relevante de acordo com informação recebida oficialmente pela Companhia e divulgada à CVM.

b. Reservas de lucros

b.1 Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

b.2 Reserva de expansão

A reserva de expansão tem a finalidade de assegurar recursos para financiar aplicações adicionais de capital fixo e circulante e a expansão das atividades sociais. Conforme Estatuto Social da Companhia o limite máximo da reserva de expansão é de 80% do valor do capital social subscrito da Companhia.

b.3 Retenção de lucros

Retenção de lucros refere-se a retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado na Assembleia geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

c. Reserva de capital

A reserva de capital contém os custos de transação incorridos na captação de recursos para o capital próprio no montante de R\$15.069 líquido dos impostos, referente à distribuição pública primária de ações, reserva para prêmio de opções de ações no montante de R\$47.643, referente aos planos de *stock options* para os empregados, valor do custo das ações canceladas no montante de R\$557, o valor da recompra das ações em 2015 no montante de R\$19.777, alienação de ações no montante de R\$47, custo com emissão de ações em maio de 2016 no montante de R\$ 3.379, totalizando R\$8.908 como reserva de capital em 30 de junho de 2016 (em 31 de dezembro de 2015 - R\$9.664).

d. Dividendos mínimos obrigatórios

O Estatuto social da Companhia prevê após as destinações, a distribuição aos acionistas de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido, nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por ações 6.404/76.

21 Lucro (prejuízo) por ação**a. Básico**

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	30/06/2016		30/06/2015	
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da sociedade	(20.943)	(38.746)	(8.183)	(22.665)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias (milhares)	175.586	147.643	126.600	126.756
Lucro (prejuízo) básico por ação proveniente das operações continuadas	(0,12)	(0,26)	(0,06)	(0,18)

b. Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade tem uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas: opções de compra de ações. Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado
Lucro (prejuízo) líquido usado para determinar o lucro (prejuízo) por ação	(20.943)	(38.746)	(8.183)	(22.665)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para lucro diluído por ação (milhares)	175.586	147.643	126.600	126.756
Lucro (prejuízo) diluído por ação proveniente das operações continuadas	(0,12)	(0,26)	(0,06)	(0,18)

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

As opções de ações não causaram efeito no cálculo acima em 30 de junho de 2016, por conta das ações ordinárias potenciais serem antidiluidoras.

22 Receita líquida de locação, vendas e serviços

A informação de receita operacional líquida de vendas e serviços demonstrada abaixo se refere somente à natureza da receita por tipo de serviço:

	30/06/2016		30/06/2015	
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado
Locação	105.248	217.193	155.685	325.923
Vendas de novos	4.336	7.817	8.643	27.596
Vendas de seminovos	6.106	38.177	8.183	15.074
Assistência técnica	6.224	8.157	3.778	6.306
Indenizações	6.872	12.967	6.691	17.399
Recuperação de despesas	2.597	5.128	2.677	4.666
Total receita bruta	131.383	289.439	185.657	396.964
Impostos sobre vendas e serviços	(10.299)	(20.191)	(14.890)	(30.600)
Cancelamentos e descontos	(15.733)	(33.814)	(22.903)	(54.606)
Total receita líquida	105.351	235.434	147.864	311.758

23 Custo dos produtos vendidos e serviços prestados e despesas gerais e administrativas (por natureza)

Os custos referem-se principalmente às despesas de pessoal e encargos sociais e previdenciários, aos equipamentos sublocados de terceiros, quando o estoque da Mills é insuficiente para atender demanda, aos fretes de transporte de equipamento entre filias e eventualmente para os clientes, e às despesas com materiais consumidos nas obras, desde equipamentos de proteção individual (EPIs) até madeira, tintas e isolantes térmicos.

As despesas gerais e administrativas referem-se a gestão de cada contrato da Companhia, compreendendo as equipes de projetos e de engenheiros da área comercial, que correspondem, substancialmente, a salários, encargos e benefícios, sendo as demais referentes a despesas com viagens, representações e comunicação, bem como as despesas das áreas administrativas.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Natureza	Em 30 de junho de 2016 - Trimestre			Em 30 de junho de 2016 - Acumulado			Em 30 de junho de 2015 - Trimestre			Em 30 de junho de 2015 - Acumulado		
	Custos diretos obras e locação	Despesas gerais e administrativas e outras	Total	Custos diretos obras e locação	Despesas gerais e administrativas e outras	Total	Custos diretos obras e locação	Despesas gerais e administrativas e outras	Total	Custos diretos obras e locação	Despesas gerais e administrativas e outras	Total
Pessoal	(15.860)	(18.211)	(34.071)	(31.446)	(35.276)	(66.722)	(18.443)	(23.731)	(42.174)	(35.578)	(50.179)	(85.757)
Terceiros	(1.410)	(6.464)	(7.874)	(2.485)	(12.013)	(14.498)	(1.254)	(5.317)	(6.571)	(2.133)	(10.772)	(12.905)
Frete	(2.041)	(2.181)	(4.222)	(4.301)	(3.243)	(7.544)	(3.930)	(1.010)	(4.940)	(6.252)	(1.386)	(7.638)
Material construção/manutenção e reparo	(10.455)	(1.022)	(11.477)	(19.619)	(1.769)	(21.388)	(10.570)	(1.754)	(12.324)	(19.856)	(3.494)	(23.350)
Aluguel de equipamentos e outros	(1.514)	(4.215)	(5.729)	(2.771)	(7.994)	(10.765)	(1.753)	(5.016)	(6.769)	(2.762)	(9.660)	(12.422)
Viagem	(518)	(1.055)	(1.573)	(858)	(1.979)	(2.837)	(606)	(1.740)	(2.346)	(1.064)	(3.644)	(4.708)
Custo das mercadorias vendidas	(2.105)	-	(2.105)	(3.573)	-	(3.573)	(8.216)	-	(8.216)	(19.088)	-	(19.088)
Depreciação/Amortização	(35.480)	(4.250)	(39.730)	(71.638)	(8.575)	(80.213)	(38.588)	(4.425)	(43.013)	(77.577)	(8.789)	(86.366)
Baixa de ativos	(7.737)	-	(7.737)	(30.375)	-	(30.375)	(3.177)	-	(3.177)	(7.915)	-	(7.915)
Provisão para devedores-PDD	-	(6.317)	(6.317)	-	(15.376)	(15.376)	-	(1.803)	(1.803)	-	(22.829)	(22.829)
Plano de ações	-	(1.260)	(1.260)	-	(2.623)	(2.623)	-	(2.239)	(2.239)	-	(4.743)	(4.743)
Provisões	-	(1.539)	(1.539)	-	(3.230)	(3.230)	-	-	-	-	-	-
Atualização provisões	-	-	-	-	-	-	-	(189)	(189)	-	151	151
Part. resultado	-	(530)	(530)	-	(530)	(530)	-	-	-	-	-	-
Outros	(563)	(6.688)	(7.251)	(1.139)	(12.192)	(13.331)	(555)	(4.550)	(5.105)	(925)	(10.274)	(11.199)
Total	(77.683)	(53.732)	(131.415)	(168.205)	(104.800)	(273.005)	(87.092)	(51.774)	(138.866)	(173.150)	(125.619)	(298.769)

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

24 Receitas e despesas financeiras**a. Receitas financeiras**

	30/06/2016		30/06/2015	
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado
Receitas de juros	1.968	4.413	2.304	4.565
Receitas de aplicação financeira	12.122	21.635	4.323	9.756
Descontos obtidos	52	101	23	28
Variação cambial e monetária ativa	398	921	242	184
Outras	3	24	36	42
	<u>14.543</u>	<u>27.094</u>	<u>6.928</u>	<u>14.575</u>

b. Despesas financeiras

	30/06/2016		30/06/2015	
	Trimestre	Acumulado	Trimestre	Acumulado
Juros de empréstimos	(477)	(945)	(599)	(1.320)
Variação cambial e monetária passiva	(1.255)	(2.443)	(411)	(1.017)
Juros de arrendamento financeiro	(7)	(14)	-	-
Juros - Debêntures	(18.726)	(40.967)	(20.928)	(44.200)
Comissões e tarifas bancárias	(393)	(771)	(668)	(740)
Outras	(910)	(1.806)	(374)	(1.728)
	<u>(21.768)</u>	<u>(46.946)</u>	<u>(22.980)</u>	<u>(49.005)</u>

25 Resultado por segmento de negócio

As informações por segmento operacional estão sendo apresentadas de acordo com CPC 22-Informações por segmento (IFRS 8).

Os segmentos reportáveis da Companhia são unidades de negócios que oferecem diferentes produtos e serviços, são gerenciados separadamente, pois cada negócio exige diferentes tecnologias e estratégias de mercado. As principais informações utilizadas pela Administração para avaliação do desempenho de cada segmento são: total do ativo imobilizado, pois este é que gera a receita da Companhia e lucro líquido de cada segmento para avaliação do retorno desses investimentos. As informações sobre os passivos por segmento não estão sendo reportadas por não serem utilizadas pelos administradores na gestão dos segmentos. A Administração não utiliza análises por área geográfica para gestão de seus negócios.

Os segmentos da Companhia possuem atividades completamente distintas, conforme descrito abaixo, logo seus ativos são específicos para cada segmento. Os ativos foram alocados em cada segmento reportável de acordo com a natureza de cada item.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Em 28 de setembro de 2015, a Companhia visando a obter ganhos de sinergia e maior produtividade, consolidou a gestão comercial das unidades de negócio Infraestrutura e Edificações. O resultado dessa consolidação foi à criação da nova unidade de negócio Construção. A partir desta data, as informações por segmento passaram a ser apresentadas seguindo esta nova estrutura, inclusive em relação às informações comparativas relativas ao mesmo período de 2014, as quais estão sendo reapresentadas

Unidade de Negócio Construção

A unidade de negócio Construção atua no mercado de grandes obras e no fornecimento de formas, escoramentos, equipamentos de acesso não mecanizado, plataformas cremalheiras e andaimes, sendo este fornecimento destinado ao segmento de construções residenciais e comerciais, dispondo da mais alta tecnologia em sistemas de formas, escoramentos e equipamentos especiais para execução de obras da construção civil, além de possuir o maior portfólio de produtos e serviços com soluções customizadas, que atendem às necessidades específicas de cada projeto e geram eficiência e redução de custo. Com presença em vários estados, conta com uma equipe de engenheiros e técnicos especializados que exercem papel consultivo e de apoio ao cumprimento dos cronogramas, otimização de custos e segurança, fornecendo orientação técnica e auxiliando no planejamento de obras, no detalhamento de projetos e na supervisão de montagem.

Unidade de Negócio Rental

A unidade de negócio Rental atua no mercado de locação e venda de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos para trabalhos em altura em todos os segmentos do mercado da construção, comércio e indústria. Assegurando produtividade, rentabilidade e segurança e dispõe da mais avançada linha de produtos para elevação de pessoas e cargas e oferece aos seus clientes treinamento de operação certificado pela IPAF (autoridade mundial de acesso aéreo). Sua presença em diversas cidades brasileiras reforça não só a agilidade do seu atendimento comercial como amplia o suporte técnico com profissionais certificados.

As políticas contábeis dos segmentos operacionais são as mesmas que aquelas descritas no resumo das políticas contábeis significativas. A Companhia avalia o desempenho por segmento com base no lucro ou no prejuízo das operações antes dos tributos sobre o lucro, além de outros indicadores operacionais e financeiros.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Demonstração do resultado por segmento de negócio - Acumulado

	<u>Construção</u>		<u>Rental</u>		<u>Outros(*)</u>		<u>Total</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
Receita líquida	104.705	157.694	130.729	154.064	-	-	235.434	311.758
(-) Custos	(44.026)	(54.468)	(52.541)	(41.106)	-	-	(96.567)	(95.574)
(-) Despesas	(46.923)	(61.000)	(30.632)	(32.541)	(3.295)	(459)	(80.850)	(94.000)
(-) Provisão para devedores duvidosos	(9.657)	(16.538)	(5.736)	(6.526)	18	235	(15.375)	(22.829)
(-) Depreciação e amortização	(43.118)	(44.729)	(37.095)	(41.637)	-	-	(80.213)	(86.366)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro	(39.019)	(19.041)	4.725	32.254	(3.277)	(224)	(37.571)	12.989
Receita financeira	12.371	5.946	11.924	5.530	2.799	3.099	27.094	14.575
Despesa financeira	(23.631)	(25.004)	(22.701)	(23.689)	(614)	(312)	(46.946)	(49.005)
Lucro (Prejuízo) antes do IRPJ/CSL	(50.279)	(38.099)	(6.052)	14.095	(1.092)	2.563	(57.423)	(21.441)
(-) IRPJ/CSL	16.353	(2.175)	1.969	805	355	146	18.677	(1.224)
Lucro (Prejuízo) líquido	(33.926)	(40.274)	(4.083)	14.900	(737)	2.709	(38.746)	(22.665)

(*) Trata-se de operações remanescentes da antiga Unidade de Negócio Serviços Industriais - SI.

Notas Explicativas

Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016

Demonstração do resultado por segmento de negócio - Trimestre

	Construção		Rental		Outros(*)		Total	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Receita líquida	50.990	73.380	54.361	74.484	-	-	105.351	147.864
(-) Custos	(22.121)	(27.955)	(20.082)	(20.549)	-	-	(42.203)	(48.504)
(-) Despesas	(25.286)	(29.027)	(16.504)	(16.303)	(1.375)	(216)	(43.165)	(45.546)
(-) Provisão para devedores duvidosos	(3.603)	(3.700)	(2.714)	1.811	-	86	(6.317)	(1.803)
(-) Depreciação e amortização	(21.363)	(22.240)	(18.367)	(20.773)	-	-	(39.730)	(43.013)
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro	(21.383)	(9.542)	(3.306)	18.670	(1.375)	(130)	(26.064)	8.998
Receita financeira	6.719	2.782	6.345	2.517	1.479	1.629	14.543	6.928
Despesa financeira	(10.997)	(11.632)	(10.499)	(11.289)	(272)	(59)	(21.768)	(22.980)
Lucro (Prejuízo) antes do IRPJ/CSL	(25.661)	(18.392)	(7.460)	9.898	(168)	1.440	(33.289)	(7.054)
(-) IRPJ/CSL	9.896	(2.045)	2.338	777	112	139	12.346	(1.129)
Lucro (Prejuízo) líquido	(15.765)	(20.437)	(5.122)	10.675	(56)	1.579	(20.943)	(8.183)

Ativo por segmento de negócio

	Construção		Rental		Outros		Total	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Imobilizado								
Custo de aquisição	826.454	860.592	714.527	733.474	-	-	1.540.981	1.594.066
(-) Depreciação acumulada	(371.805)	(353.541)	(264.498)	(236.458)	-	-	(636.303)	(589.999)
	454.649	507.051	450.029	497.016	-	-	904.678	1.004.067
Outros ativos	356.206	299.324	281.332	231.880	104.990	102.686	745.529	633.890
Ativo total	810.855	806.375	731.361	728.896	104.990	102.686	1.647.207	1.637.957

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

26 Instrumentos financeiros**26.1 Categoria de instrumentos financeiros**

A classificação dos instrumentos financeiros, por categoria, pode ser resumida conforme tabela a seguir:

	Valor contábil	
	30/06/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	356.814	232.011
Empréstimos e recebíveis:		
Contas a receber de clientes	86.736	99.719
Outras contas a receber - venda investida	42.214	39.556
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	13.538	15.116
Debêntures	524.238	605.719
Contas a pagar a fornecedores	9.815	6.844
Instrumentos financeiros patrimoniais		
Planos de opções de ações	47.643	45.020

26.2 Valor justo dos instrumentos financeiros

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

A Companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

A Companhia não possui instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo que sejam classificados no nível 3, ou seja, obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado.

a. Valor justo

Equivalentes de caixa são representados por aplicações financeiras junto a instituições financeiras de primeira linha e são indexados à variação dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI. Considerando que a taxa de CDI já reflete a posição do mercado interbancário, pressupõe-se que o valor das aplicações esteja próximo de seus valores justos.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

b. Valor justo do contas a receber e dos fornecedores

O valor justo de contas a receber e outros créditos, é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação do balanço patrimonial.

O valor justo dos valores a receber de clientes e dos valores a pagar para fornecedores, considerando como critério de cálculo a metodologia do fluxo de caixa descontado, são substancialmente similares aos respectivos valores contábeis.

c. Valor justo dos empréstimos e financiamentos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Não foi calculado o valor justo dos empréstimos via BNDES, pois essa modalidade de financiamento não possui cálculo de valor justo observável, em função do BNDES praticar taxas diferenciadas por empresas tomadoras de empréstimos.

Empréstimos, financiamentos e debêntures

Dívida	Indicador	Valor justo		Valor contábil	
		30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
1ª Emissão de Debêntures	CDI	-	87.898	-	92.751
2ª Emissão de Debêntures:					
1ª Série	CDI	153.459	144.426	169.722	169.629
2ª Série	IPCA	135.834	121.736	152.954	142.277
3ª Emissão de Debêntures	CDI	159.923	151.410	202.641	202.527

d. Valor justo das opções de compra de ações

O valor justo das opções de compra das ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se o modelo Black-Scholes. Variações de mensuração incluem preço das ações na data de mensuração, o preço de exercício do instrumento, a volatilidade esperada (baseada na média ponderada volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente), a vida média ponderada dos instrumentos (baseada na experiência histórica e no comportamento geral do titular de opção), dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos). Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

e. Derivativos

O valor justo de contratos de câmbio a termo é calculado pelo valor presente, por meio da utilização de taxas de mercado, que são auferidos nas datas de cada apuração.

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade e contraparte quando apropriado.

26.3 Instrumentos financeiros derivativos

Não há derivativos contratados para o período findo em 30 de junho de 2016 (em 30 de junho de 2015, R\$22).

26.4 Análise de sensibilidade

Abaixo, segue o quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de um ano. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários, por meio da Instrução nº 475/2008, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III):

		Efeito no resultado			
Equivalente de caixa	Indicador	Atual	Provável	25%	50%
Aplicações financeiras	CDI	355.735	47.883	35.912	23.941
	Total	<u>355.735</u>	<u>47.883</u>	<u>35.912</u>	<u>23.941</u>
			Variação	25,00%	50,00%
		Efeito no resultado			
Dívida	Indicador	Atual	Provável	25%	50%
BNDES	TJLP	(13.538)	(783)	(974)	(1.165)
1ª Emissão de debêntures	CDI	-	-	-	-
2ª Emissão de debêntures					
1ª Série	CDI	(169.722)	(18.135)	(22.388)	(26.642)
2ª Série	IPCA	(152.954)	(14.999)	(17.171)	(19.344)
3ª Emissão de debêntures	CDI	<u>(202.641)</u>	<u>(21.899)</u>	<u>(27.375)</u>	<u>(32.849)</u>
	Total	<u>(538.855)</u>	<u>(55.816)</u>	<u>(67.908)</u>	<u>(80.000)</u>
			Variação	22%	43%

Notas Explicativas

*Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.
Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

Referências	30/06/2016		
	Provável I	Cenário II 25%	Cenário III 50%
Taxas			
CDI (%) (i)	13,25%	16,56%	19,88%
TJLP (%) (ii)	7,50%	9,38%	11,25%
IPCA(%) (iii)	7,18%	8,98%	10,77%

Fonte: Relatório Focus de 08/07/2016

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constantes as demais variáveis, associadas a outros riscos.

26.5 Risco de liquidez

A tabela abaixo analisa os principais passivos financeiros por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até o vencimento contratual, quando a Companhia espera realizar o pagamento.

As taxas de juros (CDI e TJLP) estimadas para os compromissos futuros refletem as taxas de mercado em cada período.

	Até um mês	Mais que um mês e menos que três meses	Mais que três meses e menos que um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 30 de junho de 2016							
Empréstimos e financiamentos	340	681	1.005	3.884	7.115	2.653	15.678
Debêntures	-	100.336	15.147	192.109	352.852	-	660.444
Fornecedores	9.815	-	-	-	-	-	9.815
Em 31 de dezembro de 2015							
Empréstimos e financiamentos	355	700	3.088	3.914	7.150	2.658	17.865
Debêntures	-	11.464	226.833	192.054	347.308	-	777.659
Fornecedores	6.844	-	-	-	-	-	6.844

26.6 Gestão de capital

O objetivo em gerir a estrutura de capital desejável da companhia está em proteger o seu patrimônio, dar continuidade ao negócio, oferecer boas condições para seus colaboradores, partes interessadas e um retorno satisfatório para os acionistas. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2010.

Visando a manutenção ou o ajuste da estrutura de capital, a Companhia poderá, por exemplo, conforme estatuto social, aumentar o seu capital, emitir novas ações, aprovar a emissão de debêntures e aquisição de ações de sua própria emissão.

Notas Explicativas

**Mills Estruturas e Serviços de
Engenharia S.A.**
*Informações Trimestrais em
30 de junho de 2016*

A Companhia utiliza como principal indicador de desempenho para avaliar sua alavancagem financeira a razão entre o EBITDA acumulado dos últimos 12 meses e o endividamento líquido total (dívida bancária total menos disponibilidades totais).

	30/06/2016	31/12/2015
Dívida bancária total	<u>538.854</u>	<u>622.300</u>
Financiamentos	13.538	15.116
Debêntures (vide nota 14)	<u>525.316</u>	<u>607.184</u>
Caixa equivalente de caixa	<u>356.814</u>	<u>232.011</u>
Endividamento líquido	<u>168.502</u>	<u>390.289</u>
Patrimônio líquido	<u>1.047.729</u>	<u>962.231</u>
Índice de endividamento líquido em relação ao Patrimônio líquido	<u>0,16</u>	<u>0,41</u>

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital social.

Linhas de créditos disponíveis

	30/06/2016	31/12/2015
Linhas de crédito bancário não assegurada, revisada anualmente e com pagamento mediante solicitação:	-	-
Não utilizadas	116.162	109.584
Linhas de crédito bancário asseguradas com vários prazos de vencimento e que podem ser estendidas de comum acordo:	-	-
Utilizadas	13.538	15.116

27 Seguros

Em 30 de junho de 2016, o total da cobertura de seguros da Companhia contra riscos operacionais é de R\$ 1.357.960, R\$ 554.453 para danos patrimoniais e R\$ 110.000 para responsabilidade civil.

28 Eventos subsequentes

Em 11 de julho de 2016, a Companhia recebeu a penúltima parcela da operação de venda da unidade de negócio Serviços Industriais no montante atualizado de R\$ 21.184, conforme discutido na nota explicativa 8.

Em 20 de julho de 2016, a Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Companhia"), nos termos da Instrução CVM 358 e em continuidade ao fato relevante divulgado em 7 de abril de 2016, vem informar que, o Fundo de Investimento em Participações Axxon Brazil Private Equity Fund II ("Axxon") se tornou titular de 12.294.063 ações de emissão da Companhia, representativas de aproximadamente 7,001% (sete inteiros um milésimo por cento) do capital social da Companhia. Por tal motivo, a Axxon passou a ter os direitos políticos previstos no acordo de acionistas celebrado em 7 de abril de 2016 entre a Axxon e os acionistas controladores da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34, emitida pelo IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas e informações contábeis intermediárias revisadas por outro auditor independente

O exame do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e a revisão das informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do resultado e do resultado abrangente, para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2015, e das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de seis meses findo naquela data preparados originalmente antes dos ajustes descritos na Nota Explicativa nº 2.3, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria e relatório de revisão sem modificações, com datas de 9 de março de 2016 e 5 de agosto de 2015, respectivamente. Como parte da nossa revisão das informações trimestrais de 30 de junho de 2016, revisamos também os ajustes descritos na Nota Explicativa nº 2.3, referentes a reapresentação dos valores correspondentes relacionados às transações de compra e venda de ativos para locação na demonstração dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, e não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que tais ajustes não foram elaborados, em todos os seus aspectos relevantes, de forma apropriada.

Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as informações contábeis trimestrais da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre elas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 1 de agosto de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Luis Claudio França de Araújo
Contador CRC RJ-091559/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. ("Companhia"), no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada em 01 de agosto de 2016, examinou (i) o comentário de desempenho e as Informações trimestrais da Companhia relativos ao período encerrado em 30 de junho de 2016, bem como o parecer dos auditores independentes da Companhia ,KPMG Auditores Independentes, relativo as informações trimestrais, tendo opinado por unanimidade , favoravelmente acerca dos itens mencionados.

Rio de Janeiro, 01 de agosto de 2016.

Membros do Conselho Fiscal:

Eduardo Botelho Kiralyhegy

Marcus Vinicius Dias Severini

Isabella Saboya de Albuquerque

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou , discutiu e concordou com o relatório dos Auditores Independentes sobre as Informações trimestrais da Companhia referente ao período findo em 30 de junho de 2016.

Rio de Janeiro 01 de agosto de 2016.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou , discutiu e concordou com o relatório dos Auditores Independentes sobre as Informações trimestrais da Companhia referente ao período findo em 30 de junho de 2016.

Rio de Janeiro 01 de agosto de 2016.